**INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG)**
***CAMPUS* OURO BRANCO**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)**

DANIELLA CHAVES JANONI NOGUEIRA

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PEDAGOGOS SOBRE SUA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

Ouro Branco
2026

**DANIELLA CHAVES JANONI NOGUEIRA**

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PEDAGOGOS SOBRE SUA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Minas Gerais - *campus* Ouro Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Macroprojeto 3: Práticas Educativas no Currículo Integrado

Ouro Branco

2026

N778r Nogueira, Daniella Chaves Janoni.

Pedagogas e pedagogos na educação profissional e tecnológica: para quê?: guia teórico-reflexivo construído a partir das representações sociais de pedagogas e pedagogos sobre sua atuação na Educação Profissional e Tecnológica. /Daniella Chaves Janoni Nogueira– 2026.
91 f.il.col. isbn:

ISBN nº 978-65-02-46138-9

Orientador: Adilson Ribeiro de Oliveira.

Produto Educacional (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2026.
.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Pedagogo. 3. Representações sociais. I. Oliveira, Adilson Ribeiro de. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco. III. Título.

CDD: 302.1

---

Catalogação: Márcia Margarida Vilaça - CRB-6/2235
Biblioteca do Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Ouro Branco

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**
**Campus Ouro Branco**
**Diretoria de Ensino**
**Coordenação Curso Mestrado PROFEPT do Campus Ouro Branco**
Avenida Afonso Sardinha, número 90 - Bairro Minas Talco - CEP 36494-018 - Ouro Branco - MG - www.ifmg.edu.br

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - IFMG**

Realizou-se, no dia 05 (cinco) de outubro de 2026, com início às 14h (quatorze horas), por videoconferência e transmissão pelo canal do YouTube do ProfEPT/IFMG, a **defesa de dissertação** da Mestranda **DANIELLA CHAVES JANONI NOGUEIRA** no **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica** (ProfEPT - IFMG), como requisito para a obtenção do título de mestra. A dissertação apresentada para apreciação pela Banca Examinadora intitula-se **"Representações sociais de pedagogos sobre sua atuação na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso no Instituto Federal de Minas Gerais"**. A **dissertação** foi considerada APROVADA.

O **produto educacional**, Guia teórico-reflexivo no formato e-book**:** "Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê? Guia teórico-reflexivo construído a partir das representações sociais de pedagogas e pedagogos sobre sua atuação na Educação Profissional e Tecnológica" foi VALIDADO pela Banca Examinadora e considerado APROVADO.

A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes membros

Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira (Orientador)

Profª. Drª. Jussara Biagini (UEMG/CEFET-MG)

Profª. Drª. Denília Andrade Teixeira dos Santos (IFMG)

Prof. Dr. Pedro Xavier da Penha (IFMG - Suplente)

Certifico que a defesa realizou-se com a participação por videoconferência de todos os membros e que, depois das arguições e deliberações realizadas, cada participante da banca afirmou estar de acordo com o conteúdo do parecer da banca examinadora, redigido nesta ata.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que, após lida e assinada pelo orientador, será encaminhada à Coordenação do ProfEPT – IFMG para registro acadêmico na documentação do mestrando.

Ouro Branco, 05 de outubro de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Adilson Ribeiro de Oliveira**, **Professor**, em 05/10/2026, às 17:12, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs informando o código verificador **2890350** e o código CRC **AF5F45E8**.

| | |
|---|---|
| 23712.001069/2024-13 | 2455012v1 |

Dedico este trabalho à minha mãe, Efigeninha Janoni,
que me ensinou, com seu exemplo,
que o conhecimento é uma forma de liberdade.
Seu amor pelas letras e pelos livros me mostrou, desde cedo,
que a educação transforma vidas — começando pela nossa.
Sua força, sua sabedoria e seu desejo constante de aprender
são alicerces da minha caminhada.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por sustentar minha vida e me fortalecer diante de cada desafio enfrentado ao longo desta caminhada.

Aos meus pais, irmãos e familiares, pelo carinho constante, pelas palavras de incentivo nos momentos mais difíceis e pela compreensão diante da minha ausência.

Ao meu marido, Sandro, e aos meus filhos, Francisco, Fernando e Felipe — é por vocês e com vocês que sigo. São a razão da minha dedicação e o impulso que me move na realização deste sonho.

Ao professor Adilson, meu amigo e orientador, por sua orientação generosa, pela escuta atenta e pela leveza com que conduz o trabalho acadêmico.

Aos membros da banca de qualificação e defesa, Prof. Dra. Jussara Biagini, Prof. Dra. Mônica Lana da Paz, Prof. Dra. Denília Andrade Teixeira dos Santos e Prof. Dr. Pedro Xavier da Penha, por suas contribuições valiosas, pelas leituras cuidadosas e pelas observações, que fortaleceram e ampliaram a construção desta pesquisa.

Aos docentes do ProfEPT, *Campus* Ouro Branco, agradeço pelos ensinamentos e pelas partilhas que ampliaram meu olhar sobre a Educação Profissional e Tecnológica.

Aos colegas da turma de 2024, foi uma honra compartilhar este percurso. Aprendi muito com cada um e levo comigo a experiência rica de voltar a ocupar o lugar de estudante, agora com novos sentidos.

Aos amigos e amigas do IFMG, *Campus* Conselheiro Lafaiete, meu agradecimento pela escuta, apoio e parceria. De modo especial, agradeço aos mestres Ana Flávia, Fernando, Liliane e Andreia, do ProfEPT, cuja dedicação e compromisso me mostraram, com generosidade, que sim, era possível chegar até aqui.

“[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”

(Freire, 1987, p. 44)

## RESUMO

O produto desenvolvido consiste no guia teórico-reflexivo intitulado “Pedagogas e pedagogos na EPT: para quê? Guia teórico-reflexivo construído a partir das representações sociais de pedagogas e pedagogos do IFMG”. Destinado especialmente a pedagogas e pedagogos e a outros profissionais que integram equipes de ensino na Educação Profissional e Tecnológica, o material tem como finalidade favorecer processos de reflexão e formação continuada sobre a atuação pedagógica nesse campo educacional. A concepção do guia está diretamente relacionada aos resultados desta pesquisa. A análise documental evidenciou um campo amplo de atribuições e diferentes formas de organização e apresentação institucional do trabalho pedagógico nos *campi* do IFMG. O perfil dos participantes revelou trajetórias formativas e profissionais diversas, enquanto as entrevistas possibilitaram compreender os sentidos atribuídos pelos pedagogos à própria atuação. Esses sentidos foram analisados a partir de quatro categorias: a mediação das relações educativas, a articulação dos processos formativos, a indefinição e a complexidade institucional e a busca por reconhecimento e legitimidade profissional. Tais resultados constituíram referências para a definição das temáticas e das escolhas pedagógicas que orientaram a construção do Produto Educacional. A pertinência de uma proposta dessa natureza para a EPT relaciona-se às especificidades desse campo educacional e às demandas identificadas na investigação. Os relatos dos participantes evidenciaram que a compreensão da atuação do pedagogo não se constrói exclusivamente a partir da formação inicial ou das atribuições formalmente estabelecidas, mas também nas experiências profissionais, nas relações com estudantes, docentes, famílias, gestores e outros servidores e nas situações vivenciadas cotidianamente na instituição. Nesse contexto, mostrou-se pertinente desenvolver um material que pudesse favorecer a aproximação entre essas experiências e as bases conceituais da EPT, criando oportunidades de reflexão sobre as práticas e sobre a contribuição do trabalho pedagógico para os processos educativos. Essa perspectiva orientou a opção por um guia teórico-reflexivo, em lugar de um manual destinado a prescrever procedimentos ou estabelecer um modelo único de atuação. A escolha mostra-se coerente com a diversidade encontrada na pesquisa e com a própria proposta do produto, que busca estimular o diálogo, a reflexão sobre a experiência e a construção coletiva de referências para a atuação na EPT. No guia, as vozes dos participantes são colocadas em diálogo com aportes teóricos, questões reflexivas e materiais complementares, compondo um percurso que pode ser realizado individualmente ou em espaços coletivos de formação.



**Palavras-chave**: Educação Profissional e Tecnológica; Pedagogo; Representações Sociais; Ensino Médio Integrado; Produto Educacional.

## ABSTRACT

The product developed consists of a theoretical-reflective guide titled “Pedagogues in Vocational and Technological Education (VTE): What For? A Theoretical-Reflective Guide Based on the Social Representations of Pedagogues at IFMG.” Aimed primarily at pedagogues and other professionals who are part of educational teams within Vocational and Technological Education, the material is designed to foster reflection and continuing professional development regarding pedagogical practice in this educational field. The conception of the guide is directly linked to the results of this research. Document analysis revealed a broad scope of responsibilities, as well as diverse ways in which pedagogical work is organized and presented across IFMG campuses. The participants' profiles showed varied educational and professional backgrounds, while interviews provided insight into the meanings that pedagogues attribute to their own work. These meanings were analyzed through four categories: the mediation of educational relationships; the coordination of educational processes; institutional ambiguity and complexity; and the pursuit of professional recognition and legitimacy. These findings served as a foundation for defining the themes and pedagogical choices that guided the development of this educational product. The relevance of such a proposal for VTE stems from the specificities of this educational field and the needs identified during the investigation. The participants' accounts demonstrated that the understanding of a pedagogue’s role is not shaped solely by initial academic training or formal job descriptions; rather, it is also forged through professional experience, interactions with students, faculty, families, administrators, and other staff, as well as through the situations encountered daily within the institution. In this context, it proved appropriate to develop a resource that could bridge these experiences with the conceptual foundations of VTE, creating opportunities for reflection on professional practices and the contribution of pedagogical work to educational processes. This perspective informed the decision to create a theoretical-reflective guide, rather than a manual intended to prescribe specific procedures or establish a single, uniform model of practice. This choice is consistent with the diversity identified in the research and with the product’s own purpose: to foster dialogue, reflection on experience, and the collective development of frames of reference for practice within Vocational and Technological Education (VTE). In the guide, the participants' voices are brought into dialogue with theoretical insights, reflective questions, and supplementary materials, creating a pathway that can be engaged with either individually or within collective professional development settings.



**Keywords:** Professional and Technological Education; Pedagogue; Social Representations; Integrated High School Education; Educational Product.

## LISTA DE FIGURAS


| | |
|---|---|
| Figura 1 – Capa do Produto Educacional ..... | 21 |
| Figura 2 - Avaliação da clareza, relevância, coerência, organização e linguagem do guia ..... | 27 |
| Figura 3 – Potencial de utilização e replicação do produto educacional ..... | 29 |
| Figura 4 – Avaliação geral do Produto Educacional ..... | 34 |

## LISTA DE QUADROS


| | |
|---|---|
| Quadro 1 – Palavras utilizadas pelos avaliadores para caracterizar o produto educacional ..... | 30 |
| Quadro 2- Síntese das contribuições e sugestões dos avaliadores ..... | 32 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
CBO – Classificação Brasileira de Ocupações
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEFET – Centros Federais de Educação Tecnológica
CNE – Conselho Nacional de Educação
EMI – Ensino Médio Integrado
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
GPTAE – Grupo de Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais do IFMG
IF – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC – Ministério da Educação
NAPNEE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
NIPPE – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Práticas em Educação do IFMG
PCCTAE - Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PROFEPT – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
QSC – Questionário Sociocultural
RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RS – Representações Sociais
TAE – Técnico Administrativo em Educação
TAUIV – Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TRS – Teoria das Representações Sociais

## SUMÁRIO


| | |
|---|---|
| 1 PRODUTO EDUCACIONAL ..... | 15 |
| 1.1 Concepção e processo de elaboração do produto educacional ..... | 17 |
| 1.2 Organização e estrutura do guia ..... | 20 |
| 1.3 Avaliação e validação do produto educacional ..... | 25 |
| 1.4 O Produto Educacional à luz dos critérios de avaliação da produção técnica e tecnológica da CAPES ..... | 35 |
| 1.4.1 Aderência ..... | 35 |
| 1.4.2 Impacto ..... | 36 |
| 1.4.3 Aplicabilidade..... | 37 |
| 1.4.4 Inovação..... | 39 |
| 1.4.5 Complexidade ..... | 40 |
| 1.5 Disponibilização do Produto Educacional ..... | 41 |
| REFERÊNCIAS ..... | 44 |
| APÊNDICE A - Questionário de Avaliação do Produto Educacional ..... | 53 |

## 5. PRODUTO EDUCACIONAL

O desenvolvimento de um Produto Educacional constitui uma dimensão própria dos mestrados profissionais da área de Ensino e, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), deve manter estreita relação com o problema investigado e com os conhecimentos produzidos ao longo da pesquisa. Nessa perspectiva, o Produto Educacional vinculado a esta dissertação foi concebido não como uma produção paralela ao estudo, mas como um desdobramento do percurso investigativo e das questões evidenciadas na análise dos dados.

O produto desenvolvido consiste no guia teórico-reflexivo intitulado “Pedagogas e pedagogos na EPT: para quê? Guia teórico-reflexivo construído a partir das representações sociais de pedagogas e pedagogos do IFMG”. Destinado especialmente a pedagogas e pedagogos e a outros profissionais que integram equipes de ensino na Educação Profissional e Tecnológica, o material tem como finalidade favorecer processos de reflexão e formação continuada sobre a atuação pedagógica nesse campo educacional.

A concepção do guia está diretamente relacionada aos resultados desta pesquisa. A análise documental evidenciou um campo amplo de atribuições e diferentes formas de organização e apresentação institucional do trabalho pedagógico nos *campi* do IFMG. O perfil dos participantes revelou trajetórias formativas e profissionais diversas, enquanto as entrevistas possibilitaram compreender os sentidos atribuídos pelos pedagogos à própria atuação. Esses sentidos foram analisados a partir de quatro categorias: a mediação das relações educativas, a articulação dos processos formativos, a indefinição e a complexidade institucional e a busca por reconhecimento e legitimidade profissional. Tais resultados constituíram referências para a definição das temáticas e das escolhas pedagógicas que orientaram a construção do Produto Educacional.

A pertinência de uma proposta dessa natureza para a EPT relaciona-se às especificidades desse campo educacional e às demandas identificadas na investigação. Os relatos dos participantes evidenciaram que a compreensão da atuação do pedagogo não se constrói exclusivamente a partir da formação inicial ou das atribuições formalmente estabelecidas, mas também nas experiências profissionais, nas relações com estudantes, docentes, famílias, gestores e outros

servidores e nas situações vivenciadas cotidianamente na instituição. Nesse contexto, mostrou-se pertinente desenvolver um material que pudesse favorecer a aproximação entre essas experiências e as bases conceituais da EPT, criando oportunidades de reflexão sobre as práticas e sobre a contribuição do trabalho pedagógico para os processos educativos.

Essa perspectiva orientou a opção por um guia teórico-reflexivo, em lugar de um manual destinado a prescrever procedimentos ou estabelecer um modelo único de atuação. A escolha mostra-se coerente com a diversidade encontrada na pesquisa e com a própria proposta do produto, que busca estimular o diálogo, a reflexão sobre a experiência e a construção coletiva de referências para a atuação na EPT. No guia, as vozes dos participantes são colocadas em diálogo com aportes teóricos, questões reflexivas e materiais complementares, compondo um percurso que pode ser realizado individualmente ou em espaços coletivos de formação.

Este capítulo apresenta o processo de concepção e elaboração do Produto Educacional, sua organização e estrutura, bem como os procedimentos adotados para sua avaliação e validação junto a pedagogas e pedagogos do IFMG. Posteriormente, o produto é analisado à luz dos critérios estabelecidos para a avaliação da produção técnica e tecnológica na Área de Ensino da CAPES — aderência, impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade — e são apresentadas as informações relativas à sua disponibilização.

## 5.1 Concepção e processo de elaboração do Produto Educacional

A concepção do Produto Educacional ocorreu de forma articulada ao desenvolvimento da pesquisa. Embora a elaboração de um material voltado à atuação de pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica estivesse prevista desde a definição do projeto, seu formato e conteúdo foram sendo delimitados à medida que os dados permitiram compreender com maior profundidade como esses profissionais significam sua atuação no IFMG.

Inicialmente, considerou-se a possibilidade de elaboração de um material com caráter mais orientador, organizado a partir de diretrizes para a atuação das equipes pedagógicas na EPT. Essa proposta estava relacionada, especialmente, à hipótese de que a amplitude das atribuições institucionais poderia contribuir para dificuldades na delimitação do trabalho do pedagogo. Entretanto, o avanço da investigação

mostrou que uma proposta excessivamente normativa não contemplaria adequadamente a complexidade revelada pelos dados.

A análise documental evidenciou que o campo de atuação do pedagogo é abrangente e envolve diferentes dimensões dos processos educativos. As informações disponibilizadas pelos *campi* também mostraram diversidade nas formas de organização e apresentação institucional do trabalho pedagógico. As entrevistas acrescentaram outra dimensão a essa compreensão, ao evidenciarem que os participantes constroem sentidos sobre sua atuação a partir de suas trajetórias formativas e profissionais, das experiências vivenciadas na EPT e das relações estabelecidas no cotidiano institucional. Esses resultados contribuíram para redimensionar a proposta inicial. Em vez de estabelecer um conjunto de procedimentos ou indicar uma forma única de atuação, optou-se pela elaboração de um guia teórico-reflexivo, capaz de pôr em diálogo as experiências dos participantes, os resultados da pesquisa e os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica. Essa escolha buscou preservar a diversidade encontrada nos diferentes contextos institucionais e, simultaneamente, oferecer referências que favorecessem a reflexão individual e coletiva sobre o trabalho pedagógico.

A definição do título — “Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê? Guia teórico-reflexivo construído a partir das representações sociais de pedagogas e pedagogos do IFMG” — também integra essa concepção. A pergunta “para quê?” estabelece um diálogo com a obra “Pedagogia e pedagogos, para quê?”, de José Carlos Libâneo, mas é retomada no contexto específico da Educação Profissional e Tecnológica. Mais do que buscar uma resposta definitiva, a pergunta funciona como provocação para pensar a contribuição do conhecimento pedagógico e as possibilidades de atuação desses profissionais diante das especificidades da EPT.

A construção do guia teve como ponto de partida os resultados produzidos nas diferentes etapas da pesquisa. O perfil dos participantes contribuiu para evidenciar a diversidade de trajetórias formativas e profissionais; a análise documental permitiu conhecer as atribuições e referências institucionais relacionadas ao trabalho do pedagogo; e as entrevistas forneceram elementos para compreender os sentidos atribuídos pelos participantes à própria atuação. A Análise de Conteúdo possibilitou organizar esses sentidos em categorias que, posteriormente, serviram de referência para a definição dos principais eixos de reflexão do Produto Educacional.

Dessa forma, os quatro eixos que estruturam parte significativa do guia mantêm correspondência com as categorias discutidas no Capítulo 4 desta dissertação: a mediação das relações educativas; a articulação dos processos formativos; a indefinição e a complexidade institucional; e a busca por reconhecimento e legitimidade profissional. Essa correspondência não significou transpor mecanicamente a análise acadêmica para o Produto Educacional. Foi necessário realizar um processo de reelaboração da linguagem, seleção de conteúdos, escolha das falas e construção de questões que possibilitassem transformar os resultados da investigação em uma proposta com finalidade formativa.

As falas das pedagogas e dos pedagogos participantes assumiram, nesse processo, papel relevante. Expressões como “**guia**”, “**elo**”, “**ponte**”, “**cola**”, “**pau para toda obra**”, entre outras presentes no material empírico, permitiram aproximar o leitor das experiências e dos sentidos construídos pelos profissionais. Sua inserção no guia não teve a finalidade de apresentar exemplos isolados, mas de provocar reconhecimento, estranhamento e reflexão sobre situações que podem atravessar o cotidiano do trabalho pedagógico na EPT.

Assim como nesta dissertação, para preservar o anonimato dos participantes e, ao mesmo tempo, favorecer uma leitura mais fluida do material, foram utilizados pseudônimos inspirados em fios e fibras têxteis. A escolha também dialoga simbolicamente com a ideia de construção coletiva que atravessa o produto: fios diferentes, com características próprias, podem compor uma trama sem perder suas singularidades. Além dos resultados empíricos, a elaboração do Produto Educacional foi sustentada pelas bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica discutidas ao longo da dissertação, especialmente aquelas relacionadas à formação humana integral, ao trabalho como princípio educativo e à integração entre formação geral e formação profissional. Esses fundamentos foram articulados às reflexões sobre a atuação pedagógica e às contribuições da Teoria das Representações Sociais, que possibilitou compreender as experiências narradas não apenas como descrições individuais do trabalho, mas como produções de sentido construídas nas relações sociais e institucionais.

Na concepção pedagógica e comunicacional do material, foram consideradas ainda as contribuições de Kaplún (2003) para a elaboração de materiais educativos. O autor propõe compreender esses materiais a partir da articulação entre três eixos — conceitual, pedagógico e comunicacional —, perspectiva que contribuiu para

orientar as escolhas realizadas durante a construção do guia.

O eixo conceitual relaciona-se à seleção e à organização dos conhecimentos que sustentam o material. No produto desenvolvido, esse eixo compreende tanto as bases conceituais da EPT quanto os referenciais relacionados à atuação pedagógica e à Teoria das Representações Sociais, articulados aos resultados da investigação. A intenção não foi produzir uma síntese exaustiva desses campos teóricos, mas selecionar conceitos capazes de contribuir para a compreensão das questões apresentadas e para a reflexão sobre a prática.

O eixo pedagógico diz respeito ao percurso proposto ao leitor e à maneira pela qual o material busca favorecer a construção de conhecimentos. Essa dimensão se expressa na opção por perguntas geradoras, provocações, falas dos participantes, situações para reflexão e possibilidades de discussão individual ou coletiva. Em lugar de apresentar respostas prontas, o guia procura estabelecer um movimento entre experiência, problematização, fundamentação teórica e retorno à prática, convidando o leitor a relacionar o conteúdo às situações vivenciadas em seu próprio contexto profissional.

O eixo comunicacional, por sua vez, orientou as escolhas relacionadas à linguagem e à apresentação do conteúdo. Buscou-se produzir um material acadêmica e teoricamente fundamentado, mas com linguagem acessível e adequada ao público a que se destina. A organização visual, as ilustrações, os destaques, os boxes, as indicações de leituras e vídeos e os demais recursos foram pensados como elementos integrantes da experiência de leitura, e não apenas como componentes estéticos.

A articulação desses três eixos contribuiu para que o produto assumisse uma configuração coerente com sua finalidade formativa. O conteúdo teórico oferece fundamentos para a reflexão; as vozes dos participantes aproximam as discussões das experiências concretas; as perguntas e atividades convidam à problematização; e os recursos comunicacionais buscam favorecer a aproximação do leitor com o material.

O processo de elaboração envolveu, portanto, movimentos sucessivos de seleção, organização e reelaboração. Os resultados da pesquisa foram retomados para definir as temáticas prioritárias; as falas foram selecionadas considerando sua pertinência para as questões discutidas; os referenciais teóricos foram aproximados dos achados empíricos; e os conteúdos foram reorganizados em uma linguagem própria de um Produto Educacional. Nesse processo, buscou-se manter a coerência

entre o problema investigado, os resultados alcançados e a finalidade formativa do guia. Assim, a elaboração de “Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê?” não correspondeu à simples transformação da dissertação em um material de divulgação. O Produto Educacional apresenta linguagem, organização e finalidade próprias, embora permaneça diretamente vinculado ao conhecimento produzido pela pesquisa. Seu caráter teórico-reflexivo decorre justamente da opção por não oferecer um modelo prescritivo de atuação, mas favorecer processos de reflexão, diálogo e formação continuada sobre o trabalho de pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica.

A organização adotada para materializar essa proposta, os capítulos que compõem o guia e os recursos utilizados em seu percurso formativo são apresentados na seção seguinte.

## 5.2 Organização e estrutura do guia

A organização do Produto Educacional foi planejada de modo a favorecer um percurso de leitura que articulasse fundamentação teórica, resultados da pesquisa, experiências profissionais e reflexão sobre a atuação pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica. Embora os capítulos apresentem uma sequência intencional, o guia não exige necessariamente uma leitura linear. Sua estrutura permite que o leitor percorra o material integralmente ou selecione capítulos, questões e recursos de acordo com seus interesses e necessidades formativas.

Essa possibilidade relaciona-se à própria finalidade do produto. Por se tratar de um guia teórico-reflexivo, sua utilização foi pensada tanto para processos individuais de leitura e autoformação quanto para situações coletivas, como reuniões de equipes pedagógicas, grupos de estudo, encontros formativos, oficinas e outros espaços institucionais de discussão sobre o trabalho pedagógico na EPT. Desse modo, os capítulos podem funcionar como unidades articuladas de um mesmo percurso ou como pontos de partida para discussões específicas.

O guia, intitulado “Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê? Guia teórico-reflexivo construído a partir das representações sociais de pedagogas e pedagogos do IFMG”, possui 92 páginas e está organizado em uma apresentação, um texto inicial denominado “Por que esta pergunta?”, sete capítulos, considerações finais e referências. A estrutura foi construída de maneira a

iniciar pela contextualização da atuação pedagógica na EPT, aproximar gradativamente o leitor dos resultados da pesquisa e, posteriormente, aprofundar questões relacionadas à mediação, à articulação, ao reconhecimento profissional e às possibilidades de fortalecimento da atuação das equipes pedagógicas.

**FIGURA 1 – Capa do Produto Educacional**




Fonte: Nogueira e Oliveira (2026).

A seguir o link para acesso:

http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1192550

Após a defesa da dissertação e a incorporação dos ajustes eventualmente indicados pela banca, a versão final do Produto Educacional será disponibilizada em acesso público no Portal eduCAPES, repositório destinado ao compartilhamento de produtos educacionais abertos, e no Repositório Institucional do IFMG, juntamente com a dissertação.

A Apresentação situa a origem do Produto Educacional, sua vinculação à pesquisa desenvolvida no ProfEPT e o público ao qual se destina. Nesse momento inicial, são explicitadas a proposta do guia e a opção por um material voltado à reflexão e à formação, e não à prescrição de um modelo único de atuação profissional.

Na sequência, o texto “Por que esta pergunta?” apresenta ao leitor a indagação que acompanha todo o material: Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê? A formulação estabelece um diálogo com a obra de José Carlos Libâneo e funciona como provocação inicial. A pergunta não é apresentada com a expectativa de produzir uma resposta única, mas como fio condutor para refletir sobre as finalidades, possibilidades e desafios da atuação pedagógica no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

O Capítulo 1 – “O que torna a atuação pedagógica na EPT singular?” introduz elementos históricos e conceituais necessários à compreensão desse campo educacional. São abordadas questões relacionadas à constituição histórica da Educação Profissional no Brasil e às bases conceituais da EPT, com destaque para a formação humana integral, o trabalho como princípio educativo, a omnilateralidade e o Ensino Médio Integrado. A opção por iniciar o percurso por essas discussões busca situar a atuação do pedagogo no projeto educacional mais amplo no qual ela se realiza.

O Capítulo 2 – “Quem somos na Educação Profissional e Tecnológica?” aproxima o leitor dos sujeitos da pesquisa. Nele são apresentadas características das trajetórias formativas e profissionais dos pedagogos participantes, destacando a diversidade de experiências que antecedem e acompanham o ingresso na EPT. A seção contribui para compreender que os modos de significar o trabalho pedagógico são construídos por profissionais que chegam à instituição trazendo diferentes

experiências, conhecimentos e referências e que continuam reelaborando esses repertórios no cotidiano profissional.

O Capítulo 3 – “Como compreendemos nossa atuação na EPT?” estabelece uma aproximação mais direta com os resultados das entrevistas e com a Teoria das Representações Sociais. Nesse capítulo, as vozes dos participantes ganham maior centralidade e são introduzidos os quatro eixos que organizam parte significativa das reflexões desenvolvidas no restante do guia: o pedagogo como mediador das relações educativas; o pedagogo como articulador dos processos formativos; o pedagogo entre a indefinição e a complexidade institucional; e o pedagogo em busca de reconhecimento e legitimidade profissional.

Os capítulos seguintes aprofundam questões evidenciadas nesses eixos. O Capítulo 4 – “Por que mediar relações educativas?” discute a mediação como uma dimensão recorrente nas narrativas dos participantes, especialmente nas relações estabelecidas com estudantes, docentes, famílias e outros profissionais. Escuta, acolhimento, orientação, acompanhamento e diálogo são problematizados como componentes de uma atuação que se constrói nas relações educativas e que não se confunde com a substituição das atribuições de outros profissionais.

O Capítulo 5 – “O que significa articular processos formativos?” amplia a discussão para a participação do pedagogo nos processos coletivos de organização do ensino. A articulação é abordada em sua relação com docentes, coordenações, gestão e demais profissionais, envolvendo espaços como planejamento, reuniões pedagógicas, Conselhos de Classe, discussão curricular e outras ações relacionadas aos processos formativos. Nesse capítulo, busca-se compreender a articulação não como centralização das ações no pedagogo, mas como possibilidade de construção de conexões entre sujeitos, conhecimentos e processos institucionais.

O Capítulo 6 – “Por que ainda buscamos reconhecimento profissional?” problematiza questões relacionadas à visibilidade do trabalho pedagógico, à compreensão das atribuições e ao reconhecimento e à legitimidade profissional no cotidiano institucional. As experiências apresentadas no guia evidenciam que esse reconhecimento não ocorre de maneira homogênea: há contextos em que a contribuição do pedagogo é reconhecida por estudantes, docentes e gestores e outros em que os participantes relatam dificuldades para tornar compreendidas as especificidades de sua atuação. Essa diversidade é preservada no material, evitando a construção de uma narrativa única sobre as relações profissionais vivenciadas no

IFMG.

O Capítulo 7 – “Como fortalecer a atuação das equipes pedagógicas na EPT?” assume caráter mais propositivo. As discussões construídas nos capítulos anteriores são retomadas para refletir sobre possibilidades de fortalecimento do trabalho pedagógico, considerando aspectos como formação continuada, construção de referências institucionais comuns, participação nos espaços coletivos e articulação entre profissionais e setores. A proposição de referências comuns não é compreendida como padronização das práticas, mas como possibilidade de favorecer maior clareza e diálogo institucional, preservando as particularidades dos diferentes contextos de atuação.

Nesse último capítulo também é apresentado um manifesto, construído como síntese e convite à reflexão sobre a contribuição das pedagogas e dos pedagogos para a Educação Profissional e Tecnológica. Sua inserção busca reunir, em uma linguagem diferenciada daquela utilizada nos textos teóricos, algumas das questões que atravessam o guia e provocar o leitor a pensar sobre sua própria atuação e sobre as possibilidades de construção coletiva do trabalho pedagógico.

As Considerações finais – “Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê?” retomam a pergunta que dá título ao produto. Em coerência com a proposta teórico-reflexiva, o percurso não se encerra com uma definição única sobre o papel do pedagogo. A diversidade das trajetórias, das configurações institucionais e das experiências apresentadas ao longo do guia é retomada como elemento constitutivo da reflexão, reafirmando a necessidade de compreender a atuação pedagógica em relação às finalidades educativas da EPT e aos contextos nos quais ela se concretiza.

Além dos textos que compõem os capítulos, foram utilizados recursos destinados a ampliar as possibilidades de interação do leitor com o conteúdo. Falas dos participantes, perguntas para reflexão, provocações, indicações de leituras e vídeos, ilustrações, boxes e outros elementos de destaque foram incorporados ao material com a finalidade de estabelecer diferentes entradas para as discussões propostas. Esses recursos integram o percurso pedagógico do produto e dialogam com os eixos conceitual, pedagógico e comunicacional apresentados na seção anterior. As falas das pedagogas e dos pedagogos ocupam posição especialmente importante nessa organização. Ao serem incorporadas ao guia, possibilitam que os conceitos discutidos sejam aproximados das experiências concretas narradas pelos

participantes. Da mesma maneira, as questões reflexivas procuram deslocar o leitor da posição de mero receptor de informações, convidando-o a confrontar o conteúdo apresentado com suas próprias experiências, práticas e contextos institucionais.

A produção gráfica e a diagramação do Produto Educacional foram realizadas na plataforma Canva, utilizada para organizar os elementos textuais e visuais do guia e conferir unidade à sua apresentação. As escolhas gráficas buscaram favorecer legibilidade, organização e identificação das diferentes seções e recursos do material, mantendo coerência com sua finalidade formativa. Ilustrações, elementos gráficos, destaques e organização das páginas foram utilizados como recursos comunicacionais integrados ao conteúdo, em consonância com a perspectiva de Kaplún (2003), segundo a qual a dimensão comunicacional participa da própria construção do material educativo. A utilização do Canva também possibilitou a elaboração do produto em formato digital, favorecendo sua circulação e acesso por diferentes dispositivos. A opção por esse formato mostra-se compatível com as possibilidades de utilização previstas para o guia, seja em leitura individual, seja em atividades coletivas de formação e discussão. O formato digital também possibilita o acesso aos materiais complementares indicados ao longo do produto.

A estrutura final do guia procura, portanto, articular conteúdo, experiência e reflexão. Os capítulos não foram concebidos apenas como unidades de transmissão de conhecimentos, mas como partes de um percurso no qual fundamentação teórica, resultados da pesquisa, vozes dos participantes e recursos pedagógicos se relacionam. Essa organização materializa a concepção apresentada na seção anterior e prepara o produto para sua utilização como recurso de reflexão e formação no campo da Educação Profissional e Tecnológica.

Concluída a elaboração e a organização do guia, o Produto Educacional foi submetido à apreciação de pedagogas e pedagogos do IFMG, com o objetivo de avaliar aspectos relacionados à clareza, à pertinência, à organização e às possibilidades de utilização do material. Os procedimentos adotados nessa etapa e os resultados obtidos são apresentados na seção seguinte.

### 5.3 Avaliação e validação do Produto Educacional

A avaliação do Produto Educacional constituiu uma etapa importante de seu processo de construção, uma vez que possibilitou conhecer a percepção de

profissionais pertencentes ao público ao qual o material se destina e identificar aspectos relacionados à sua clareza, pertinência, organização, possibilidades de utilização e aprimoramento. Para essa etapa, o guia foi submetido à apreciação de pedagogas e pedagogos do IFMG que haviam participado anteriormente da pesquisa por meio do Questionário Sociocultural.

Dos 26 profissionais que responderam ao Questionário Sociocultural, sete participaram da avaliação do Produto Educacional. A escolha desse grupo manteve a avaliação vinculada ao contexto investigado, uma vez que se tratava de profissionais em exercício no IFMG e com experiência na Educação Profissional e Tecnológica. Ao mesmo tempo, sua participação possibilitou que o material fosse apreciado por sujeitos que integram diretamente o público para o qual o guia foi concebido.

O produto foi disponibilizado em formato digital, acompanhado de um questionário de avaliação elaborado na plataforma *Google Forms* e apresentado no Apêndice F. O formulário permaneceu disponível durante quinze dias e seu preenchimento foi estimado entre cinco e dez minutos. A participação foi voluntária e não foram solicitadas informações que permitissem a identificação pessoal dos respondentes.

O instrumento combinou questões objetivas e abertas e contemplou diferentes dimensões do Produto Educacional. Foram avaliados aspectos relacionados à clareza e à facilidade de compreensão; à relevância do conteúdo para o IFMG e para outros contextos da EPT; à coerência com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica; à organização e à estrutura do material; à adequação da linguagem ao público-alvo; à contribuição para a reflexão e o aprimoramento da atuação profissional; e às possibilidades de utilização em processos formativos.

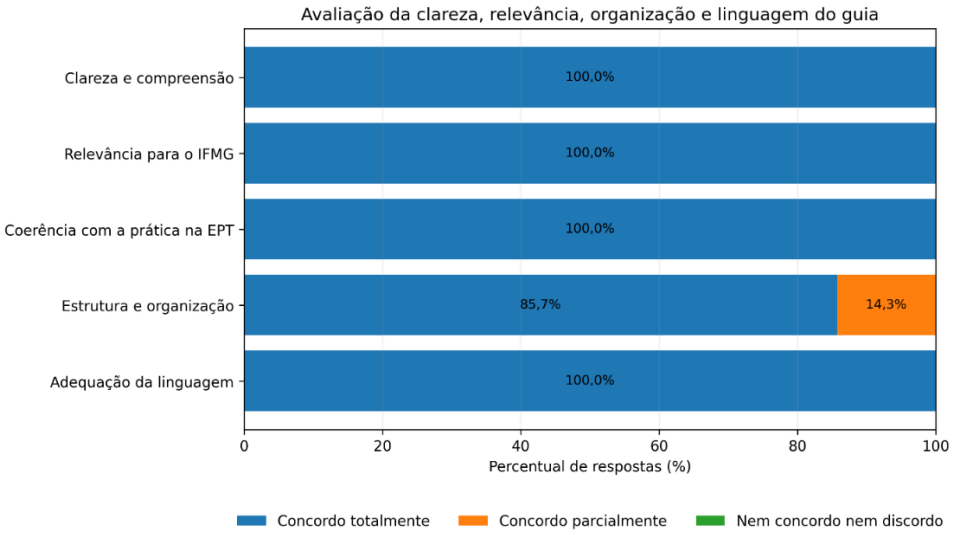
Também foram incluídas questões destinadas a conhecer a percepção dos avaliadores sobre a possibilidade de utilização do guia em encontros, ações de formação ou como apoio às equipes pedagógicas multiprofissionais, sua capacidade de fomentar reflexões sobre a atuação de pedagogas e pedagogos na EPT e seu potencial de utilização em outras instituições de Educação Profissional e Tecnológica. As questões abertas, por sua vez, possibilitaram que os participantes caracterizassem o material por meio de palavras ou expressões, identificassem seus pontos fortes e fragilidades e apresentassem sugestões de aprimoramento. Ao final, foram convidados a indicar se recomendariam o guia a outros servidores, realizar uma avaliação geral do produto e registrar livremente outras considerações que julgassem

pertinentes.

A combinação de questões objetivas e abertas mostrou-se adequada à finalidade dessa etapa. Os itens objetivos permitiram identificar tendências na apreciação do material, enquanto os espaços de resposta aberta possibilitaram compreender com maior profundidade aspectos valorizados pelos avaliadores, ressalvas e possibilidades de aprimoramento. A avaliação foi compreendida, portanto, não apenas como uma forma de verificar a receptividade do produto, mas como oportunidade de incorporar a leitura dos pares ao processo de reflexão sobre o material elaborado.

As sete avaliações recebidas forneceram elementos para analisar diferentes dimensões do guia. Na primeira parte do instrumento, dedicada à clareza, relevância, coerência, organização e linguagem, todos os respondentes (100%) concordaram totalmente que o material é claro e de fácil compreensão, que seu conteúdo é relevante para o contexto institucional do IFMG, que apresenta coerência com a prática profissional na Educação Profissional e Tecnológica e que a linguagem empregada é adequada ao público a que se destina. Em relação à estrutura e à organização, seis avaliadores (85,7%) concordaram totalmente que favorecem a leitura e a compreensão dos conteúdos, enquanto um (14,3%) concordou parcialmente.

**Figura 2 - Avaliação da clareza, relevância, coerência, organização e linguagem do guia**




Elaborado pela autora (2026).

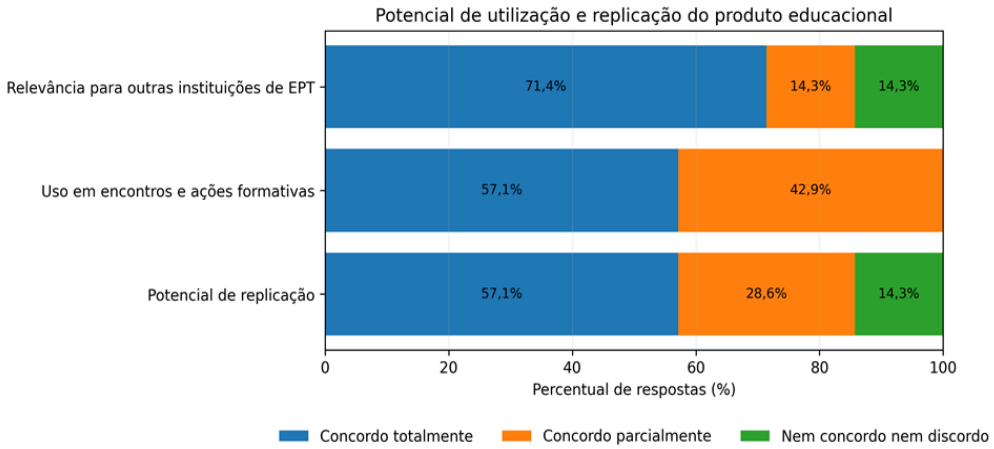
Os resultados mostram uma percepção favorável justamente em dimensões

que estiveram presentes desde a concepção do Produto Educacional. A avaliação da clareza e da linguagem, por exemplo, relaciona-se à intenção de aproximar a fundamentação acadêmica de uma forma de comunicação acessível ao público profissional. Da mesma maneira, a avaliação da relevância para o IFMG permite observar que os participantes reconheceram no material questões relacionadas ao contexto no qual atuam. Considerando o número de avaliadores, esses dados não devem ser tomados como representativos do conjunto dos pedagogos da instituição, mas como indicadores da recepção do produto pelo grupo que participou dessa etapa.

Quanto à contribuição do guia para a reflexão e o aprimoramento da atuação de pedagogas e pedagogos na EPT, cinco avaliadores (71,4%) concordaram totalmente e dois (28,6%) concordaram parcialmente. O resultado dialoga diretamente com a finalidade do produto, uma vez que o guia não foi concebido como manual de procedimentos, mas como material teórico-reflexivo destinado a favorecer questionamentos sobre a atuação pedagógica e aproximar experiências profissionais dos fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica. A avaliação sugere, portanto, que essa intencionalidade foi reconhecida pelos profissionais que tiveram contato com o material.

Maior variação foi observada nas questões referentes à possibilidade de utilização para além do contexto institucional do IFMG. Cinco avaliadores (71,4%) concordaram totalmente que o conteúdo pode dialogar com outras instituições que ofertam EPT, um (14,3%) concordou parcialmente e um (14,3%) não concordou nem discordou. Quando questionados sobre o potencial de replicação do guia em diferentes instituições de Educação Profissional, quatro participantes (57,1%) concordaram totalmente, dois (28,6%) concordaram parcialmente e um (14,3%) manteve posição neutra.

**Figura 3 – Potencial de utilização e replicação do produto educacional**




Elaborado pela autora (2026).

A maior distribuição das respostas nesses itens merece ser considerada. Embora o guia tenha sido construído a partir da realidade do IFMG, algumas das questões que aborda — como formação para atuação na EPT, mediação das relações educativas, articulação dos processos formativos, reconhecimento profissional e trabalho coletivo — podem estar presentes em outros contextos da Educação Profissional e Tecnológica. Os resultados apontam, portanto, possibilidades de utilização para além da instituição pesquisada, mas não autorizam pressupor uma aplicabilidade automática. A apropriação do material em outros espaços dependerá das características institucionais, dos sujeitos envolvidos e das finalidades atribuídas à sua utilização.

Em relação mais diretamente ao uso do produto em processos formativos, quatro participantes (57,1%) concordaram totalmente que o guia pode ser utilizado em encontros, ações formativas ou como apoio às equipes pedagógicas multiprofissionais, enquanto três (42,9%) concordaram parcialmente. Quando perguntados sobre a possibilidade de o material fomentar reflexões sobre o papel de pedagogas e pedagogos na EPT, seis respondentes (85,7%) concordaram totalmente e um (14,3%) concordou parcialmente. Esses resultados aproximam-se de uma das finalidades centrais do produto: constituir-se como recurso para mobilizar estudos, conversas e reflexões sobre o trabalho pedagógico, seja em processos individuais de autoformação, seja em espaços coletivos.

As questões abertas ampliaram a compreensão desses resultados. Quando convidados a indicar três palavras ou expressões que melhor caracterizassem o guia,

os avaliadores utilizaram termos como “informativo”, “discursivo”, “orientador”, “pesquisa”, “formação”, “pedagogia”, “instigante”, “didático”, “elucidativo”, “realidade”, “profissionalismo”, “necessário”, “reflexivo” e “formativo”, além da expressão “material de orientação inicial”. Observa-se, particularmente, a presença de termos relacionados à formação, à reflexão, à orientação e ao caráter didático do material, aspectos compatíveis com a finalidade estabelecida para o Produto Educacional.

**Quadro 1 – Palavras utilizadas pelos avaliadores para caracterizar o produto educacional**

| Avaliador | Palavras / expressões indicadas |
|---|---|
| A1 | Informativo, discursivo, orientador |
| A2 | Pesquisa, formação, pedagogia |
| A3 | Instigante, didático, elucidativo |
| A4 | Realidade, profissionalismo, necessário |
| A5 | Material de orientação inicial |
| A6 | Didático, reflexivo, formativo |

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Nos comentários sobre os pontos fortes, foram mencionados a clareza da escrita, a fundamentação teórica, a organização das informações e a proximidade com as experiências concretas de pedagogas e pedagogos. Um dos avaliadores destacou como aspecto positivo a construção do guia “baseada na experiência de quem ele representa: Pedagogos”, enquanto outro ressaltou a “centralidade na experiência e nos saberes dos pedagogos que atuam na EPT”. Também foi mencionado que o material reúne informações que se encontravam dispersas e as apresenta de forma organizada e sensível. Essas manifestações assumem especial relevância diante do processo de elaboração do produto. A presença das vozes dos participantes no guia não teve caráter meramente ilustrativo; as experiências e os sentidos identificados durante a pesquisa constituíram referências para sua construção. O reconhecimento dessa proximidade pelos avaliadores sugere que o material conseguiu estabelecer interlocução com situações e questões percebidas por profissionais inseridos nesse contexto. Outros comentários destacaram a abordagem do cotidiano, das dificuldades e das possibilidades da atuação pedagógica na Educação Básica, Técnica e Tecnológica, bem como a reunião de referências que podem contribuir para a

compreensão da EPT. Um dos avaliadores caracterizou o produto como um “panorama da realidade dos(as) Pedagogos(as) do IFMG”. Tais manifestações reforçam a vinculação entre o guia e o contexto do qual ele se originou, ao mesmo tempo que ajudam a compreender os aspectos do material que foram reconhecidos como mais significativos por seus leitores.

A avaliação também produziu ponderações e sugestões. Uma delas se referiu à extensão do guia. Embora o avaliador tenha reconhecido que as 92 páginas se justificam pela riqueza e abrangência do conteúdo, observou que essa extensão ultrapassa aquela que normalmente esperava encontrar em um material caracterizado como guia. A observação foi considerada pertinente; entretanto, optou-se por preservar a estrutura teórico-reflexiva do produto, considerando que sua proposta não se limita à consulta rápida e contempla possibilidades de estudo, reflexão e formação continuada. A organização em capítulos que podem ser acessados conforme o interesse do leitor também permite diferentes formas de utilização, sem exigir necessariamente uma leitura integral e sequencial.

Associada a essa questão, foi sugerida a possibilidade de desenvolvimento de uma versão digital com maior interatividade e recursos que facilitem a navegação entre os conteúdos. A sugestão não foi incorporada à versão atual, mas foi registrada como possibilidade de desdobramento futuro, especialmente porque o guia já disponibiliza indicações de artigos, livros, vídeos e outros materiais complementares ao longo de seus capítulos.

Outra contribuição apontou a pertinência de ampliar a contextualização das condições contemporâneas de trabalho, com atenção à precarização, ao esgotamento físico e mental e à saúde mental dos profissionais da educação. Embora relacionada a questões que podem atravessar a experiência profissional, a temática demandaria fundamentação e aprofundamento específicos e extrapolaria o recorte estabelecido para esta versão do Produto Educacional. Por essa razão, a sugestão foi registrada como possibilidade para estudos e produções futuras.

Uma das contribuições chamou atenção, ainda, para a necessidade de tornar mais explícitos os conhecimentos próprios da formação em Pedagogia e suas contribuições para o currículo, a didática, o planejamento, a avaliação, a gestão dos processos educativos, o acompanhamento dos estudantes e as relações estabelecidas com famílias e comunidade. A observação é relevante porque permite perceber que escuta, acolhimento, mediação e articulação — dimensões recorrentes

nas representações analisadas — não esgotam a atuação pedagógica. Essas ações mobilizam conhecimentos que fundamentam a compreensão e a organização dos processos educativos. A sugestão, portanto, amplia a reflexão sobre reconhecimento profissional desenvolvida no próprio guia ao chamar atenção também para a visibilidade dos saberes que sustentam essa atuação.

Foi igualmente ressaltado que a necessidade de formação continuada na Educação Profissional e Tecnológica não se restringe aos pedagogos, mas envolve os diferentes profissionais que atuam nesse campo. Essa observação encontra correspondência na perspectiva adotada no produto, que, embora tenha sido construído a partir das representações sociais de pedagogas e pedagogos, prevê possibilidades de utilização por equipes pedagógicas multiprofissionais, docentes, gestores e demais profissionais interessados nas práticas educativas desenvolvidas na EPT.

Entre as observações recebidas, também foi identificada alternância entre a expressão “pedagogas e pedagogos” e o emprego do masculino genérico em alguns trechos. A contribuição foi registrada para consideração no processo de revisão do material, juntamente com as demais observações decorrentes da avaliação e aquelas que poderão ser apresentadas pela banca de defesa.

Os comentários finais mantiveram a tendência favorável observada nas questões objetivas. Foram mencionados a qualidade e a riqueza dos conteúdos, a fluidez da leitura, as indicações bibliográficas e audiovisuais e o caráter inovador percebido no material. Um dos participantes registrou que a leitura despertou seu interesse em participar de um grupo de estudos que utilizasse o guia como referência, enquanto outro apontou a possibilidade de empregá-lo nas discussões realizadas pela seção pedagógica de seu *campus*. Esses relatos não demonstram, por si mesmos, impacto efetivo decorrente da aplicação do produto, mas indicam possibilidades concretas de apropriação percebidas pelos próprios avaliadores.

**Quadro 2 - Síntese das contribuições e sugestões dos avaliadores**

| Aspecto apontado | Síntese da contribuição | Encaminhamento proposto |
|---|---|---|
| Alcance institucional | Importância de o material alcançar também os gestores do IFMG, para ampliar a compreensão sobre o trabalho pedagógico. | Manter como recomendação de divulgação e uso do guia em espaços de gestão e formação institucional. |
| Condições contemporâneas de trabalho | Um avaliador sugeriu maior contextualização sobre precarização do trabalho, esgotamento físico e mental e saúde mental dos profissionais | Registrar como possibilidade de aprofundamento futuro, por ampliar o recorte temático desta versão do produto. |

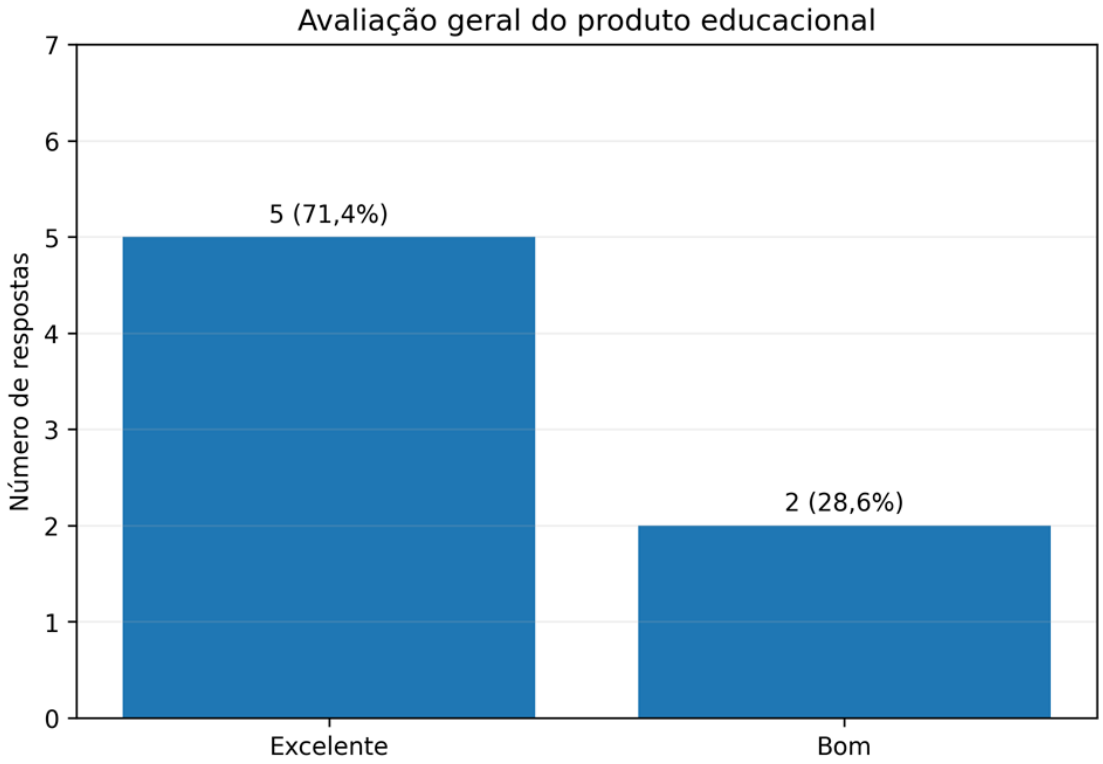
| | | |
|---|---|---|
| | da educação. | |
| Extensão e interatividade | A extensão de 92 páginas foi reconhecida como justificável pela riqueza do conteúdo, embora superior ao esperado para um guia. Também foi sugerida uma versão digital mais interativa. | Manter a estrutura teórico-reflexiva atual e considerar, como desdobramento, uma versão digital com maior interatividade e navegação rápida. |
| Saberes técnicos da Pedagogia | Foi sugerido explicitar com maior destaque as contribuições técnicas do saber pedagógico para currículo, didática, avaliação, gestão, acompanhamento discente e relações com famílias e comunidade. | Considerar reforço desses elementos na revisão final e em futuras ações formativas derivadas do guia. |
| Formação continuada na EPT | Foi destacado que a formação continuada é necessária não apenas aos pedagogos, mas aos diferentes profissionais que atuam na EPT, dada a complexidade desse campo. | Preservar a perspectiva multiprofissional e ampliar, quando pertinente, a referência à formação continuada das equipes. |
| Uniformização da linguagem | Foi observada alternância entre o uso de 'pedagogas e pedagogos' e o masculino genérico em alguns trechos. | Acolher na revisão final, após a avaliação da banca avaliadora da defesa, buscando maior uniformidade na flexão de gênero ao longo do material. |

Elaborado pela autora, (2026).

O conjunto das sugestões pode ser compreendido como parte do próprio processo avaliativo. Algumas contribuições puderam ser acolhidas no processo de revisão, enquanto outras foram registradas como possibilidades de aprofundamento ou de desenvolvimento futuro, por extrapolarem o escopo estabelecido para esta versão do guia. Esse movimento reforça o entendimento da avaliação não apenas como confirmação do material elaborado, mas como espaço de interlocução com seus potenciais usuários.

Ao final do questionário, seis dos sete avaliadores (85,7%) afirmaram que recomendariam a utilização do guia a outros servidores, enquanto um (14,3%) respondeu “talvez”. Na avaliação geral, cinco participantes (71,4%) classificaram o Produto Educacional como excelente e dois (28,6%) como bom, sem registros nas categorias inferiores.

**Figura 4 – Avaliação geral do Produto Educacional**




Elaborado pela autora, (2026).

Considerados em conjunto, os resultados evidenciam uma recepção favorável do Produto Educacional entre os sete profissionais que participaram dessa etapa. Destacam-se os resultados relacionados à clareza, à relevância para o contexto do IFMG, à linguagem, à aproximação com as experiências profissionais e à capacidade percebida de fomentar reflexões sobre a atuação pedagógica. As respostas referentes à utilização em outros contextos da EPT apresentaram maior variação, o que recomenda reconhecer simultaneamente o potencial de circulação do material e a necessidade de sua apropriação de acordo com as particularidades de cada instituição.

A avaliação realizada não teve a finalidade de comprovar a eficácia do guia nem permite afirmar seus efeitos sobre as práticas profissionais, uma vez que não foi realizada uma investigação posterior de sua utilização. O que os dados permitem afirmar é que, entre os sete profissionais que o avaliaram, o material apresentou boa receptividade e foi reconhecido como pertinente para reflexão e formação, ao mesmo tempo que suscitou sugestões, ressalvas e possibilidades de continuidade. Nessa perspectiva, a avaliação integra o próprio percurso de construção do Produto Educacional e mantém coerência com sua natureza teórico-reflexiva: um material

concebido não para encerrar as discussões sobre a atuação de pedagogas e pedagogos na EPT, mas para favorecer sua continuidade.

## 5.4 O Produto Educacional à luz dos critérios de avaliação da produção técnica e tecnológica da CAPES

A análise de um Produto Educacional não se restringe à sua forma de apresentação ou ao suporte utilizado para sua materialização. No contexto dos programas profissionais da Área de Ensino, importa considerar sua vinculação com a pesquisa que lhe deu origem, o problema ao qual busca responder, suas possibilidades de utilização e circulação, os conhecimentos mobilizados em sua elaboração e as contribuições que pode oferecer ao contexto para o qual foi desenvolvido.

Freitas (2021), ao discutir os Produtos Educacionais na Área de Ensino da CAPES, chama atenção para a necessidade de compreendê-los para além de sua dimensão física ou de sua classificação como guia, sequência didática, vídeo, aplicativo ou outro formato. Para o autor, sua constituição envolve conteúdos, conceitos, organização didática, formas de comunicação e escolhas coerentes com o contexto e com os sujeitos aos quais se destina. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva adotada na elaboração de “Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê?”, cuja caracterização não se esgota no fato de se apresentar como um guia digital, mas envolve o percurso investigativo, os referenciais teóricos, os resultados da pesquisa e as escolhas pedagógicas e comunicacionais que sustentaram sua construção.

Entre os parâmetros empregados para análise da produção técnica e tecnológica encontram-se aderência, impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade. Esses critérios permitem examinar diferentes dimensões do Produto Educacional e, nesta dissertação, são retomados como referências para uma reflexão sobre o processo de construção, avaliação e possibilidades de utilização do guia.

### 5.4.1 Aderência

A aderência diz respeito à relação entre a produção desenvolvida e as atividades, projetos e linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação ao qual está

vinculada. Trata-se de um critério fundamental para compreender se o Produto Educacional efetivamente deriva da investigação realizada e mantém coerência com seu campo de inserção.

O Produto Educacional desenvolvido nesta pesquisa apresenta relação direta com o problema, os objetivos e os resultados da dissertação. A investigação buscou compreender as representações sociais de pedagogas e pedagogos sobre sua atuação na Educação Profissional e Tecnológica no IFMG, enquanto o guia transforma os conhecimentos produzidos nesse percurso em uma proposta de reflexão e formação destinada a profissionais inseridos nesse mesmo campo educacional.

Essa relação pode ser observada desde a definição das temáticas que estruturam o produto. O perfil formativo e profissional dos participantes, as referências institucionais acerca da atuação do pedagogo e, especialmente, os sentidos identificados nas entrevistas forneceram elementos para a organização dos capítulos e das questões apresentadas ao leitor. As categorias construídas durante a análise — mediação das relações educativas, articulação dos processos formativos, indefinição e complexidade institucional e busca por reconhecimento e legitimidade profissional — foram reelaboradas pedagogicamente e passaram a integrar o percurso reflexivo proposto no guia.

O produto vincula-se, ainda, à Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e ao Macroprojeto 3 – Práticas Educativas no Currículo Integrado, no âmbito do ProfEPT. Essa inserção se expressa tanto pelo objeto investigado quanto pela finalidade formativa do material, que busca fomentar reflexões sobre as práticas educativas desenvolvidas na EPT e sobre a participação das equipes pedagógicas nos processos formativos.

A aderência não decorre, portanto, apenas de uma vinculação formal ao Programa. Ela se manifesta na relação estabelecida entre problema de pesquisa, produção dos dados, análise, referenciais teóricos e construção do Produto Educacional. O guia constitui um desdobramento dos conhecimentos produzidos pela investigação e procura devolvê-los ao campo profissional sob uma forma que favoreça sua discussão e apropriação.

### 5.4.2 Impacto

O critério impacto está relacionado às mudanças que um produto técnico ou

tecnológico pode produzir no contexto em que é inserido. Sua análise exige, entretanto, distinguir impacto efetivamente observado de potencial de impacto. No caso deste Produto Educacional, não foi realizado acompanhamento longitudinal de sua utilização após a avaliação, razão pela qual não seria metodologicamente adequado afirmar que o guia produziu mudanças nas práticas profissionais ou nos contextos institucionais.

É possível, contudo, identificar elementos que apontam para seu potencial de contribuição. O produto foi desenvolvido a partir de uma questão surgida do próprio campo profissional: compreender como pedagogas e pedagogos significam sua atuação na EPT e de que maneira essas compreensões se relacionam com seus discursos sobre suas práticas. Ao retornar os conhecimentos produzidos pela pesquisa a esse contexto sob a forma de um material formativo, o guia cria possibilidades de continuidade das discussões iniciadas durante a investigação.

A avaliação realizada com sete pedagogas e pedagogos do IFMG oferece alguns indícios nesse sentido. Seis avaliadores (85,7%) concordaram totalmente que o produto pode fomentar reflexões sobre a atuação de pedagogas e pedagogos na EPT, e um (14,3%) concordou parcialmente. Além disso, seis dos sete participantes afirmaram que recomendariam o material a outros servidores. Nos comentários abertos, foram mencionadas possibilidades de utilização em grupos de estudos e em discussões das equipes pedagógicas.

Esses dados não demonstram impacto efetivamente produzido, mas indicam possibilidades de apropriação reconhecidas pelo próprio público avaliador. O potencial de impacto do guia encontra-se, assim, principalmente em sua capacidade de subsidiar processos de reflexão, autoformação, formação continuada e discussão coletiva sobre o trabalho pedagógico na EPT.

Sua circulação entre pedagogas e pedagogos, docentes, gestores e demais integrantes das equipes de ensino também pode ampliar as possibilidades de interlocução acerca das atribuições, dos conhecimentos pedagógicos e das formas de participação desses profissionais nos processos educativos. A concretização dessas possibilidades, entretanto, dependerá dos contextos de utilização e somente poderá ser analisada de maneira mais consistente a partir de experiências efetivas de uso do material.

### 5.4.3 Aplicabilidade

A aplicabilidade refere-se às possibilidades de utilização do Produto Educacional para atingir as finalidades para as quais foi desenvolvido e às condições para sua apropriação em diferentes contextos. No caso do guia, esse aspecto esteve presente desde sua concepção, uma vez que o material foi pensado para possibilitar tanto a leitura individual quanto a utilização coletiva em espaços formativos.

Sua organização em capítulos relativamente autônomos favorece diferentes percursos de leitura. O usuário pode realizar uma leitura integral ou selecionar temas de acordo com as necessidades de determinado grupo ou situação formativa. As perguntas para reflexão, falas dos participantes, indicações de leituras, vídeos e demais recursos possibilitam que o conteúdo seja utilizado em reuniões pedagógicas, grupos de estudo, encontros de formação, oficinas e outras atividades desenvolvidas pelas equipes.

O formato digital amplia as possibilidades de acesso e compartilhamento. Além disso, a estrutura do material não exige equipamentos, espaços especializados ou recursos de alta complexidade para sua utilização, o que favorece sua inserção em diferentes situações formativas.

A avaliação do Produto Educacional também ofereceu informações sobre essa dimensão. Quatro dos sete avaliadores (57,1%) concordaram totalmente que o guia pode ser utilizado em encontros, ações formativas ou como apoio às equipes pedagógicas multiprofissionais, enquanto três (42,9%) concordaram parcialmente. Quanto à possibilidade de utilização em diferentes instituições de Educação Profissional, quatro participantes (57,1%) concordaram totalmente, dois (28,6%) parcialmente e um (14,3%) manteve posição neutra.

Esses resultados sugerem potencial de aplicabilidade, mas também recomendam cautela quanto à ideia de replicação. O guia foi construído a partir da realidade do IFMG e carrega marcas desse contexto. Por essa razão, sua utilização em outras instituições não deve ser compreendida como reprodução automática de um modelo, mas como possibilidade de apropriação e adaptação às características, necessidades e formas de organização de cada contexto.

Essa característica é coerente com a própria natureza teórico-reflexiva do produto. O guia não depende da reprodução de uma sequência rígida de atividades e tampouco estabelece procedimentos obrigatórios. Sua aplicabilidade reside justamente na possibilidade de selecionar, reorganizar e contextualizar seus conteúdos e provocações de acordo com as finalidades formativas dos sujeitos e das

instituições que dele fizerem uso.

### 5.4.4 Inovação

No âmbito da produção técnica e tecnológica, inovação não significa necessariamente a criação de algo inteiramente inédito. Pode estar relacionada também à reelaboração de conhecimentos e recursos existentes, organizados de maneira diferenciada para responder a uma necessidade ou problema identificado.

A dimensão inovadora deste Produto Educacional não está simplesmente em sua apresentação como guia, uma vez que esse formato é amplamente utilizado em contextos educacionais. Também não se pretende afirmar que os conceitos de mediação, articulação, formação continuada ou reconhecimento profissional sejam novos. A particularidade da proposta encontra-se na maneira como esses elementos foram articulados a partir dos resultados de uma investigação sobre as representações sociais de pedagogas e pedagogos que atuam na Educação Profissional e Tecnológica.

As narrativas e experiências dos participantes não aparecem como elementos ilustrativos acrescentados posteriormente ao material. Elas participam de sua própria constituição. Os sentidos produzidos nas entrevistas orientaram a escolha dos temas, das falas, das perguntas e das situações de reflexão, posteriormente colocados em diálogo com as bases conceituais da EPT e com os referenciais teóricos mobilizados na pesquisa.

A inovação pode ser situada, portanto, na reelaboração pedagógica dos conhecimentos produzidos pela pesquisa, transformando resultados acadêmicos em um percurso formativo que articula fundamentação teórica, experiência profissional, problematização e recursos comunicacionais. A pergunta que dá título ao guia — “Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê?” — funciona como elemento articulador desse percurso e permanece aberta ao longo do material, evitando que o produto apresente uma definição normativa sobre a atuação profissional. Essa configuração também se manifesta na presença das vozes dos participantes, das metáforas utilizadas para representar a atuação, das questões reflexivas e dos materiais complementares. A combinação desses elementos procura criar condições para que o leitor não apenas tenha acesso aos resultados da pesquisa, mas possa relacioná-los ao próprio contexto e produzir novas questões a partir deles.

Desse modo, a inovação atribuída ao produto é compreendida em caráter incremental e contextual, decorrente da articulação e reelaboração de conhecimentos e experiências já existentes em uma configuração formativa específica, e não como inovação radical ou criação de um modelo inteiramente novo.

### 5.4.5 Complexidade

A complexidade de um Produto Educacional relaciona-se à diversidade de conhecimentos, atores, relações e etapas mobilizados em seu processo de elaboração e desenvolvimento. Essa dimensão não deve ser confundida com extensão ou dificuldade de leitura do material, mas compreendida a partir do percurso necessário à sua construção.

A elaboração de “Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê?” envolveu diferentes etapas da pesquisa. A análise documental contribuiu para compreender as referências formais e institucionais relacionadas à atuação do pedagogo; o Questionário Sociocultural possibilitou caracterizar o perfil formativo e profissional dos participantes; e as entrevistas semiestruturadas produziram o material discursivo a partir do qual foram analisados sentidos e representações relacionados à atuação na EPT.

A construção do produto exigiu, posteriormente, a articulação desses resultados com referenciais de diferentes campos. Foram mobilizadas as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, a Teoria das Representações Sociais, estudos sobre Pedagogia e atuação pedagógica e referenciais voltados à elaboração de materiais educativos. A contribuição de Kaplún (2003), particularmente por meio dos eixos conceitual, pedagógico e comunicacional, auxiliou na transformação desse conjunto de conhecimentos em um material com finalidade formativa.

A complexidade também se manifesta na passagem da linguagem própria da pesquisa acadêmica para uma linguagem adequada ao Produto Educacional. Esse processo demandou seleção de conteúdos, escolha e contextualização de falas, elaboração de perguntas reflexivas, organização de leituras e materiais complementares, definição do percurso dos capítulos e planejamento da apresentação gráfica e comunicacional.

Participaram desse processo diferentes sujeitos. Além da pesquisadora e do

orientador, a elaboração do produto esteve vinculada às contribuições dos profissionais participantes da pesquisa, cujas experiências constituíram sua base empírica. Posteriormente, sete pedagogas e pedagogos do IFMG participaram de sua avaliação, acrescentando outras leituras, ponderações e sugestões ao processo de construção. A produção editorial e a diagramação agregaram ainda a dimensão gráfica necessária à materialização do guia, realizada por meio da plataforma Canva.

A complexidade do produto encontra-se, portanto, menos em seu número de páginas e mais na articulação entre pesquisa, referenciais teóricos, experiências profissionais, escolhas pedagógicas, recursos comunicacionais e avaliação pelos pares. O guia constitui o resultado de um processo no qual diferentes conhecimentos e sujeitos foram colocados em relação para transformar os achados da investigação em uma proposta de reflexão e formação.

A análise dos cinco critérios permite compreender o Produto Educacional em dimensões que ultrapassam sua caracterização como material textual. Sua aderência decorre da vinculação direta com o problema, os objetivos e os resultados da pesquisa; seu potencial de impacto relaciona-se às possibilidades de mobilizar reflexão e formação sobre a atuação pedagógica; sua aplicabilidade encontra apoio na organização flexível e no formato digital; sua inovação está na reelaboração dos resultados da investigação em um percurso teórico-reflexivo; e sua complexidade se expressa na diversidade de conhecimentos, sujeitos e processos mobilizados em sua construção.

Essa análise não pretende atribuir ao produto uma classificação definitiva, tarefa que também integra a apreciação realizada pela banca avaliadora. Busca, antes, explicitar as escolhas e evidências que permitem compreender como o guia se relaciona com os parâmetros utilizados para avaliação da produção técnica e tecnológica e com as finalidades próprias de um Produto Educacional desenvolvido no âmbito de um mestrado profissional.

## 5.5 Disponibilização do Produto Educacional

A disponibilização pública constitui uma etapa importante do percurso do Produto Educacional, pois amplia as possibilidades de acesso, circulação e utilização do conhecimento produzido no âmbito do mestrado profissional. Considerando sua finalidade formativa, o guia “Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e

Tecnológica: para quê? Guia teórico-reflexivo construído a partir das representações sociais de pedagogas e pedagogos do IFMG" foi concebido para ultrapassar o contexto imediato da pesquisa e permanecer acessível a profissionais interessados nas discussões relacionadas à atuação pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica.

Após a defesa da dissertação e a incorporação dos ajustes eventualmente indicados pela banca, a versão final do Produto Educacional será disponibilizada em acesso público no Portal eduCAPES, repositório destinado ao compartilhamento de produtos educacionais abertos, e no Repositório Institucional do IFMG, juntamente com a dissertação. Essa disponibilização possibilitará o acesso ao material por pedagogas e pedagogos, profissionais das equipes de ensino, docentes, gestores, pesquisadores, estudantes e demais interessados na temática.

O acesso público ao guia também se relaciona às possibilidades de utilização apresentadas ao longo deste capítulo. Por estar organizado em formato digital e permitir diferentes percursos de leitura, o produto poderá ser utilizado tanto em processos individuais de autoformação quanto em grupos de estudos, reuniões pedagógicas, encontros formativos, oficinas e outras ações de formação continuada. Sua utilização em contextos distintos daquele em que foi produzido pressupõe, contudo, a consideração das especificidades institucionais e das necessidades dos profissionais envolvidos, não se tratando da reprodução de um modelo único de atuação.

A disponibilização em repositórios de acesso público permitirá, ainda, que o Produto Educacional permaneça disponível após a conclusão desta pesquisa e possa ser apropriado em novos contextos. Essa circulação é particularmente coerente com a concepção que orientou sua elaboração: mais do que oferecer respostas acabadas sobre a atuação de pedagogas e pedagogos na EPT, o guia busca criar oportunidades para que as questões suscitadas pela pesquisa continuem sendo discutidas em diferentes espaços de formação e de trabalho.

Os endereços para acesso à versão final do Produto Educacional no Portal eduCAPES e no Repositório Institucional do IFMG serão inseridos nesta dissertação após a conclusão dos procedimentos de depósito.

Portal eduCAPES: educapes.capes.gov.br

Repositório Institucional do IFMG: repositorio.ifmg.edu.br

O percurso apresentado neste capítulo procurou evidenciar que o Produto Educacional não constitui um elemento apartado da dissertação, mas um desdobramento dos conhecimentos produzidos durante a investigação. Sua concepção partiu das questões identificadas no campo empírico; sua organização buscou estabelecer diálogo entre as representações sociais dos participantes e os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica; e sua avaliação possibilitou incorporar a percepção de profissionais pertencentes ao público ao qual o material se destina.

A análise à luz dos critérios de aderência, impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade permitiu, ainda, examinar o produto para além de sua configuração como material textual. O guia apresenta aderência ao problema e aos objetivos da pesquisa; possui potencial para fomentar processos de reflexão e formação; oferece possibilidades de utilização individual e coletiva; reelabora os resultados da investigação em uma proposta teórico-reflexiva; e resulta da articulação entre diferentes conhecimentos, sujeitos e etapas de construção.

A avaliação realizada por sete pedagogas e pedagogos do IFMG indicou receptividade favorável ao material e, ao mesmo tempo, trouxe ponderações e sugestões que contribuíram para reconhecer seus limites e possibilidades de continuidade. Esse movimento é coerente com a própria concepção do produto: um guia que não pretende definir uma forma única de atuação, mas favorecer o diálogo sobre o trabalho pedagógico e sua relação com as finalidades educativas da EPT.

Nesse sentido, “Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê? materializa uma das possibilidades de retorno da pesquisa ao campo no qual ela se originou. Ao reunir fundamentos teóricos, experiências profissionais, vozes dos participantes e questões para reflexão, o produto procura manter aberta a pergunta que acompanhou sua elaboração e criar condições para que ela continue sendo formulada e ressignificada por outros profissionais e em outros contextos da Educação Profissional e Tecnológica.

## REFERÊNCIAS


BALDAN, Waldirlene Telles Coutinho, LIMA, Marcelo. **Pedagogo Da Educação Profissional:** Intelectual Orgânico E Mediador Da Formação Humana Integral**.** © Rev. Práxis e Heg Popular Marília, SP v.8 n.12 p. 273-289 jun./2023 eISSN 2526-1843.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Rejane; FRANCY, Martins. **Gestão do Trabalho Pedagógico em Educação Profissional**. Especialização Em Educação Profissional, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 maio 2006, p. 11.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO**: família 2394 – Programadores, avaliadores e orientadores de ensino. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2026. Disponível em: CBO - Relatório Tabela de Atividades - 6.1.4 Acesso em: setembro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.195 de 18 de novembro de 2005.** Dá nova redação ao § 5 do art. 3 da Lei n° 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/anexo/AnexoII-IV-Lei11091.htm Acesso em: setembro de 2024.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892. htm. Acesso em: setembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n.º 510**, de 07 de abril de 2016. Brasília, 2016. Disponível em: manual-de-orientacao-pendencias-comuns-em-protocolos-de-ciencias-humanas-e-sociais-no-sistema-cep-conep-de-2023.pdf Acesso em: janeiro de 2025.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos** / Ada Magaly Matias Brasileiro. São Paulo: Atlas, 2013.

CASTRO, Cloves Alexandre de; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; MEDEIROS, Ivonete Telles. **Educação Tecnológica no Brasil:** A Geopolítica e a Geografia Política do processo histórico. Revista Metodologias e Aprendizado, v. 6, 2023. DOI: 10.21166/metapre.v6i.3983.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio e educação profissional no**

**Brasil:** dualidade e fragmentação. Retratos da escola, Brasília, v. 5, n. 8, jan./jun. 2011, p.27-41. Disponível em: http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45. Acesso em: junho de 2024.

CIAVATTA, Maria. **História da Educação Profissional:** Esperanças, lutas e (in)dependências. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 23, p. 1-16 e14776, jun. 2023. ISSN 2447-1801. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371822659_Historia_da_Educacao_Profissional_esperancas_lutas_e_independencias Acesso em: junho de 2025.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Karen Garcia da. A história do curso de pedagogia no Brasil: diretrizes legais e identidade do curso. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 8, p. 1-29, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.8-292.

CONCEIÇÃO, Antônio Marcos Soares da; MACHADO, Veruska Ribeiro. **A Formação Continuada De Professores Na Educação Profissional E Tecnológica:** Inclusão E Permanência Do Estudante Com Deficiência. Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar Em Educação E Pesquisa, P. 124-136, 2022.

DE AZEVEDO, N. C. S.; SBRISSA, I**. Mulher e pedagogia: questões históricas e de gênero ligadas à educação brasileira.** Revista Campo da História, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 729–748, 2023. DOI: 10.55906/rcdhv8n2-015. Disponível em: https://ojs.campodahistoria.com.br/ojs/index.php/rcdh/article/view/141. Acesso em: 16 jun. 2026.

FRANÇA, Elicia Thanes Silva Sodré De. **A Atuação do Pedagogo na Educação Profissional:** Um Estudo de Caso sobre as ações pedagógicas desenvolvidas no Instituto Federal do Amapá–*Campus* Macapá. Pró-Reitor De Pesquisa E Pós-Graduação, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREITAS, Rony Cláudio de Oliveira. Produtos educacionais na Área de Ensino da CAPES: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i2.1229.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. **Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado?** Trab. educ. saúde [on-line]. 2003, vol.1, n.1, pp.45-60. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/JSYmSMnc7TKKrxWjm3xHLGd/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: agosto de 2024.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). ***Ensino médio integrado*: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005a.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação & Sociedade** [online]. 2007, v. 28,

n. 100, pp. 1129-1152.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Arcos. **Setor Pedagógico**. Arcos: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Setor Pedagógico — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Arcos. Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Bambuí. **Resolução 04 de 09 de agosto de 2024**. Bambuí: IFMG, [s.d.]. Disponível em: PDF 23209.002595/2024-82. Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Betim. **Apoio Educacional**. Betim: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Congonhas. **Apoio Educacional**. Congonhas: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Conselheiro Lafaiete. **Apoio Educacional**. Conselheiro Lafaiete: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Formiga. **Apoio Educacional**. Formiga: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Governador Valadares. **Apoio Educacional**. Governador Valadares: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Ibirité. **Apoio Educacional**. Ibirité: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS

GERAIS (IFMG). *Campus* Ipatinga. **Apoio Educacional**. Ipatinga: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Itabirito. **Apoio Educacional**. Itabirito: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Ouro Branco. **Apoio Educacional**. Ouro Branco: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Ouro Preto. **Apoio Educacional**. Ouro Preto: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Piunhi. **Apoio Educacional**. Piunhi: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Ponte Nova. **Apoio Educacional**. Ponte Nova: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Ribeirão das Neves. **Apoio Educacional**. Ribeirão das Neves: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Sabará. **Apoio Educacional**. Sabará: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* Santa Luzia. **Apoio Educacional**. Santa Luzia: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). *Campus* São João Evangelista. **Apoio Educacional**. São João Evangelista: IFMG, [s.d.]. Disponível em: Apoio Educacional — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Betim . Acesso em: abril de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). **Edital nº 014/2010: concurso público de provas e títulos – técnico-administrativo em educação – *Campus* Avançado de Ouro Preto**. Belo Horizonte: IFMG, 2010. Disponível em: Microsoft Word - EDITAL 014 OURO BRANCO - Tecnico Adm Educ Acesso em: setembro de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). **Edital nº 039/2010: concurso público de provas e títulos – técnicos administrativos em educação – *Campus* Avançado de Ouro Preto na cidade de Betim**. Belo Horizonte: IFMG, 2010. Disponível em: Microsoft Word - Edital_039__BETIM Acesso em: setembro de 2025

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). **Edital nº 062/2013: concurso público para cargos técnico-administrativos – IFMG/*Campus* Bambuí**. Bambuí: IFMG, 2013. Disponível em: SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Edital nº 062/2013 – IFMG. Acesso em: setembro de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). **Edital nº 056/2014: concurso público de provas e títulos**. Belo Horizonte: IFMG, 2014. Disponível em: SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Acesso em: setembro de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG). **Edital nº 124, de 30 de agosto de 2016: concurso público de provas e títulos – técnicos administrativos em educação**. Belo Horizonte: IFMG, 2016. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 168, seção 3, 31 ago. 2016, p. 332.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG**). Edital nº 113/2026, de 3 de fevereiro de 2026: concurso público de provas para o provimento de cargos da carreira de Técnico-Administrativo em Educação – TAE.** Belo Horizonte: IFMG, 2026. Disponível em: INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS Acesso em: julho de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG**). Retificação nº 04 do Edital nº 113/2026, de 3 de fevereiro de 2026: inclusão de nova vaga.** Belo Horizonte: IFMG, 26 fev. 2026. Disponível em: PDF 23208.000666/2026-84. Acesso em: julho de 2026.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise. (Org.) **As Representações Sociais.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao. Acesso em: novembro de 2024.

JODELET, D. Ciências sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global. **Sociedade e Estado**, v. 33,

n. 2, p. 423–442, maio 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/BzhBBK7NjwBZ7PgxSYH5tvR/ Acesso em: junho de 2024.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo:** a experiência de aprendizado. Comunicação & Educação, São Paulo, Brasil, n. 27, p. 46–60, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491. Acesso em: dezembro de 2024.

KUENZER, Acácia Zenaide; RODRIGUES, Marli de Fátima. **As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia:** uma expressão da epistemologia da prática. In: SILVA, A. M. ET AL. (Org.). Novas subjetividades, currículo e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social. Recife: Bagaço, 2006. p. 185-202.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, *[S. l.]*, v. 17, n. 17, p. p. 153–173, 2001. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2074. Acesso em: 24 jun. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia:** imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, p. 843-876, out. 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?**12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: A**bordagens Qualitativas. São Paulo, E. P. U., 2012.

MACEDO, R. M**.. Resistência e resignação: narrativas de gênero na escolha por enfermagem e pedagogia.** Cadernos de Pesquisa, v. 49, n. 172, p. 54–76, abr. 2019.

MATOSINHOS, Jefferson Luís Lopes; RODRIGUES, Fernando Pereira; OLIVEIRA, Adilson Ribeiro De. Educação Integral como Modelo Contra-Hegemônico nos Institutos Federais: Reflexões Sob a Perspectiva da Teoria das Representações Sociais. *In*: JESUS, Ângelo Magno; MOURA, Heleniara Amorim; OLIVEIRA, Pablo Menezes; SANTOS, Rodolpho Gauthier Cardoso dos. (org.). **Educação Profissional E Tecnológica No Brasil:** pesquisas, experiências e reflexões no contexto do IFMG (Volume 4). Belo Horizonte: Editora Parimpar, 2024. p. 113–133.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; FORTUNATO, Ivan; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. O curso de Pedagogia e a Resolução CNE/CP nº 2 de 2019: formação de pedagogos e pedagogas para quê? Para quem? **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 8, n. 27, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS. **Painel Estatístico de Pessoal (PEP)**. Brasília: MGI, 2026. Disponível em: https://painel.pep.planejamento.gov.br/. Acesso em: 2 jun. 2026.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Disponível em: https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2265 Acesso em: junho de 2024

MOSCOVICI, S. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. 11. ed. Tradução do inglês de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOURA, Dante Henrique. E**nsino médio integrado:** subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.

NASCIMENTO, Fabrícia Pereira. **A História Da Educação Profissional No Brasil Sob A Perspectiva Teórica Da Decolonialidade**. Revista Velho Chico, V. 1, N. 1, P. 39-55, 2021. Disponível em: file:///C:/Profept/Hist%C3%B3ria%20da%20EPT%20revista%20velho%20chico.pdf Acesso em julho de 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: Lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Ensino médio integrado no Brasil:** fundamentos, práticas e desafios / Adilson Cesar Araújo e Cláudio Nei Nascimento da Silva (orgs.) – p. 20. Brasília: Ed. IFB, 2017.

SABADINI, G.; MARTINS-SILVA, P. DE O.. **Representações sociais de carreira: um estudo com profissionais de diferentes idades.** Psico-USF , v. 27, n. 4, p. 661–673, out. 2022.

SANTANA, Leonor M.; CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira; CAMARINI, Gladis. Estudos em representações sociais: discussões metodológicas e aplicação na área de educação. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 35, n. 69, p. e40[2025], 2025. DOI: 10.18675/1981-8106.v35.n.69.s18029. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/18029. Acesso em: 19 jun. 2026.

SAVIANI, Dermeval. 1989. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz.

SAVIANI, Dermeval. O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil: perspectiva

histórica. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 113-124, 2004.

SAVIANI, D. **Educação brasileira:** estrutura e sistema. 10ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Sergio Luiz Pereira. **O lugar do outro:** ação comunicativa, representações sociais e identidade. 1. ed. Atualizada. Macaé: Editora NUPEM, 2019.

SILVA, Silvana de Alencar; MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. Pedagogos não docentes nos Institutos Federais de Educação, tensionando os processos de identificação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 58, p. 1-21, e-22726, out./dez. 2020. DOI: 10.21680/1981-1802.2020v58n58ID22726.

SIQUEIRA, José Flávio Rodrigues; DE CASTRO WIZIACK, Suzete Rosana; ZANON, Angela Maria. **Representação Social de Escola Sustentável em Docentes da Educação Básica**. Olhar De Professor, V. 25, P. 1-21, 2022.

SOARES, Alexandre Gomes; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Gênero e sexualidade no currã• culo da pedagogia: movimentos curriculares na formação transversal**. Imagens da Educação , [S. l.], v. 13, n. 1, p. 54–76, 2023. DOI: 10.4025/imagenseduc.v13i1.61629. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/61629. Acesso em: 16 jun. 2026.

TRIANI, Felipe Da Silva. **A Teoria Das Representações Sociais Nos Estudos Sobre Formação De Professores Na Educação Física:** Mapeando A Produção Do Conhecimento Nos Periódicos Brasileiros**.** Motrivivência, V. 33, N. 64, 2021. Disponível em: TRIANI, Felipe Da Silva. A Teoria Das Representações Sociais Nos Estudos Sobre Formação De Professores Na Educação Física: Mapeando A Produção Do Conhecimento Nos Periódicos Brasileiros. Motrivivência, V. 33, N. 64, 2021. Acesso em dezembro de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). Faculdade de Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação.** Belo Horizonte: UEMG, 2023. Disponível em: bing.com/ck/a?!&&p=4336cee413d01fdb43610221e7351eeec5190bd9220cb8b1b9a5359a5c72ce1fJmltdHM9MTc4OTk0ODgwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=12f58cb4-bcd0-621f-002b-9f53bd6163ee&psq=PPP+curso+de+pedagogia+UEMG&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cudWVtZy5ici9jb21wb25lbnQvcGhvY2Fkb3dubG9hZC9jYXRlZ29yeS8yNTMwLXVuaWRhZGUtZmFjdWxkYWRlLWRlLWVkdWNhY2FvP2Rvd25sb2FkPTEzOTY0OnBwYy1wZWRhZ29naWEtbGljZW5jaWF0dXJhLWZhY3VsZGFkZS1kZS1lZHVjYWNhby0yMDIz&ntb=1 Acesso em dezembro de 2025.

URBANETZ, Sandra Terezinha; BASTOS, Eliana Nunes Maciel. **Paulo Freire e a Educação Profissional Técnica e Tecnológica**. Praxis Educativa, V. 16, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/praxeduc/v16/1809-4309-praxeduc-16-

e2116602.pdf Acesso em: agosto de 2024.

VIANA, Valderi Nascimento Et Al. **Percepção Da Educação Física Na Formação Humana, Integral E Omnilateral De Discentes Da Educação Profissional Técnica Federal Na Amazônia**. 2021. Disponível em: Repositório do Instituto Federal do Amapá: Percepção da educação física na formação humana, integral e omnilateral de discentes da educação profissional técnica federal na Amazônia Acesso em: agosto de 2024.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

## APÊNDICE A - Avaliação do Produto Educacional – ProfEPT

Esta ficha integra o processo de avaliação e validação do Produto Educacional **“Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê? Um guia teórico-reflexivo construído a partir das Representações Sociais de pedagogas e pedagogos sobre sua atuação na Educação Profissional e Tecnológica** desenvolvido por **Daniella Chaves Janoni Nogueira** no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMG), sob orientação do **Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira.**

O objetivo deste instrumento é avaliar **a clareza, relevância, aplicabilidade, organização didática e potencial formativo promovendo processos de reflexão crítica sobre a atuação das equipes pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica, a partir das representações sociais construídas pelos próprios pedagogos participantes da pesquisa, dialogando com os fundamentos da EPT e estimulando processos de formação continuada.**

Acesse o produto educacional no link a seguir e, após a leitura, realize a avaliação:

https://drive.google.com/file/d/1V2YjCKnSZlx74PBWdRcDyFdj98UuyjIM/view?usp=drive_link

Sua participação é voluntária. As respostas são anônimas e não serão solicitadas informações que permitam identificação pessoal. **Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos**, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa científica e as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa (quando aplicável).

Ao prosseguir com o preenchimento, você declara estar ciente dos objetivos da avaliação e concorda em participar de forma livre e esclarecida.

### 1. AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO E ESTRUTURA

**1.1 O produto é claro e de fácil compreensão?**

1 – Discordo totalmente
2 – Discordo parcialmente
3 – Nem concordo nem discordo
4 – Concordo parcialmente
5 – Concordo totalmente

**1.2 O conteúdo é relevante para o contexto institucional do IFMG e para a Educação Profissional e Tecnológica?**

1 – Discordo totalmente
2 – Discordo parcialmente
3 – Nem concordo nem discordo
4 – Concordo parcialmente
5 – Concordo totalmente

**1.3 O guia dialoga com uma prática profissional na Educação Profissional e Tecnológica de forma coerente com seus princípios?**

1 – Discordo totalmente
2 – Discordo parcialmente
3 – Nem concordo nem discordo
4 – Concordo parcialmente
5 – Concordo totalmente

**1.4 A estrutura e organização do material facilitaram a leitura e o entendimento?**

1 – Discordo totalmente
2 – Discordo parcialmente
3 – Nem concordo nem discordo
4 – Concordo parcialmente
5 – Concordo totalmente

**1.5 Você acredita que o material pode contribuir para a reflexão e aprimoramento da atuação dos pedagogos e pedagogas  na EPT?**

1 – Discordo totalmente
2 – Discordo parcialmente
3 – Nem concordo nem discordo
4 – Concordo parcialmente
5 – Concordo totalmente

**1.6 A linguagem é adequada aos públicos alvo: Pedagogos(as), Técnicos em Assuntos Educacionais, Equipes Pedagógicas Multiprofissionais, Professores EBTT, estudantes de Pedagogia, e demais interessados no conteúdo apresentado?**

1 – Discordo totalmente
2 – Discordo parcialmente
3 – Nem concordo nem discordo
4 – Concordo parcialmente
5 – Concordo totalmente

## 2. APLICABILIDADE E IMPACTO

**2.1 O produto pode ser utilizado em eventos, ações formativas ou como apoio pedagógico às equipes pedagógicas multiprofissionais?**

1 – Discordo totalmente
2 – Discordo parcialmente
3 – Nem concordo nem discordo
4 – Concordo parcialmente
5 – Concordo totalmente

**2.2 O guia pode contribuir para fomentar a reflexão sobre o papel dos pedagogos e pedagogas na Educação Profissional e Tecnológica?**

1 – Discordo totalmente
2 – Discordo parcialmente
3 – Nem concordo nem discordo
4 – Concordo parcialmente
5 – Concordo totalmente

**2.3 O produto apresenta potencial de replicação em diversas instituições de educação profissional?**

1 – Discordo totalmente
2 – Discordo parcialmente
3 – Nem concordo nem discordo
4 – Concordo parcialmente
5 – Concordo totalmente

## 3. AVALIAÇÃO QUALITATIVA

**3.1 Indique três palavras que melhor definem este produto educacional:**

**3.2 Em sua opinião, quais são os principais pontos fortes e fracos do produto?**

**3.3 O que poderia ser melhorado no produto?**

## 4. AVALIAÇÃO GERAL

**4.1 Você recomendaria a utilização deste produto a outros servidores?**

Sim
Talvez
Não

**4.2 Considerando o produto como um todo, qual sua avaliação geral?**

1 – Muito insatisfatório
2 – Insatisfatório
3 – Regular
4 – Bom
5 – Excelente

**Agradeço sua participação e contribuição para o aprimoramento deste Produto Educacional e para a construção de uma educação pública, democrática, inclusiva e comprometida com a formação humana integral.**

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Minas Gerais
Campus Ouro Branco

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

# Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê?

Guia teórico-reflexivo construído a partir das representações sociais de pedagogas e pedagogos sobre sua atuação na Educação Profissional e Tecnológica

Daniella Chaves Janoni Nogueira

Adilson Ribeiro de Oliveira



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Minas Gerais
Campus Ouro Branco

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

# Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê?

Guia teórico-reflexivo construído a partir das representações sociais de pedagogas e pedagogos sobre sua atuação na Educação Profissional e Tecnológica

Daniella Chaves Janoni Nogueira

Adilson Ribeiro de Oliveira



GUIA TEÓRICO-REFLEXIVO • EPT

# Ficha Editorial

## Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê?


### Autoria

Daniella Chaves Janoni Nogueira
Adilson Ribeiro de Oliveira

### Projeto editorial e diagramação

Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota
Hemerson Soares da Silva



N778r Nogueira, Daniella Chaves Janoni.

Pedagogas e pedagogos na educação profissional e tecnológica: para quê?: guia teórico-reflexivo construído a partir das representações sociais de pedagogas e pedagogos sobre sua atuação na Educação Profissional e Tecnológica. /Daniella Chaves Janoni Nogueira – 2026.

91 f.il.col. isbn:

ISBN nº 978-65-02-46138-9

Orientador: Adilson Ribeiro de Oliveira

Produto Educacional (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. Campus Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Pedagogo. 3. Representações sociais. I. Oliveira, Adilson Ribeiro de. II. Instituto Federal de Minas Gerais. Campus Ouro Branco. III. Título.

CDD: 302.1

Catalogação: Márcia Margarida Vilaça - CRB-6/2235
Biblioteca do Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Branco



Pedagogas e pedagogos na EPT: para quê?, de Daniella Chaves Janoni Nogueira e Adilson Ribeiro de Oliveira está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.


PROFEPT

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Minas Gerais
Campus Ouro Branco

GUIA TEÓRICO-REFLEXIVO • EPT

# AUTORIA

Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê?




## Daniella Chaves Janoni Nogueira

Pedagoga do IFMG, Campus Conselheiro Lafaiete - mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Minas Gerais - campus Ouro Branco.



## Adilson Ribeiro de Oliveira

Professor Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG - Campus Ouro Branco), atuando nos diversos níveis e modalidades de ensino, na educação básica, na educação superior e no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica.



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Minas Gerais
Campus Ouro Branco

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

GUIA TEÓRICO-REFLEXIVO • EPT

# Sumário

Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê?


SEÇÃO INICIAL
Apresentação 06

INTRODUÇÃO
Por que esta pergunta? 09

CAPÍTULO 1
O que torna a atuação pedagógica na EPT singular? 11

CAPÍTULO 2
Quem somos na Educação Profissional e Tecnológica? 25

CAPÍTULO 3
Como compreendemos nossa atuação na EPT? 31

CAPÍTULO 4
Por que mediar relações educativas? 41

CAPÍTULO 5
O que significa articular processos formativos? 49

CAPÍTULO 6
Por que ainda buscamos reconhecimento profissional? 62

CAPÍTULO 7
Como fortalecer a atuação das equipes pedagógicas na EPT? 72

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Pedagogas e pedagogos na EPT: para quê? 82

ENCERRAMENTO
Referências 86

# APRESENTAÇÃO

Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê?

O produto educacional Pedagogas e pedagogos na EPT: para quê? Guia teórico-reflexivo construído a partir das representações sociais de pedagogas e pedagogos do IFMG é resultado da dissertação de mestrado intitulada Representações Sociais de Pedagogos sobre sua Atuação na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso no Instituto Federal de Minas Gerais, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Ouro Branco, sob orientação do Professor Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira.

Este guia emerge de uma inquietação que atravessou todo o percurso investigativo do mestrado e que, ao final da pesquisa, materializou-se nesta proposta formativa: compreender de que modo pedagogas e pedagogos percebem sua atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e como tais compreensões orientam suas

práticas profissionais. Trata-se, portanto, de um material que propõe um itinerário de reflexão acerca dos sentidos atribuídos ao trabalho pedagógico na EPT, construído a partir das experiências, percepções e representações sociais de pedagogas e pedagogos que atuam no IFMG.

Embora tenha sido elaborado com base na realidade institucional do IFMG, este guia foi concebido como um instrumento capaz de dialogar com profissionais inseridos em diferentes contextos da Educação Profissional e Tecnológica. Nessa perspectiva, busca contribuir para processos de formação continuada, seja por meio da autoformação, seja como subsídio para grupos de estudo, reuniões pedagógicas, oficinas ou outras ações formativas voltadas ao fortalecimento da prática pedagógica[1].

Os temas abordados foram organizados a partir dos resultados da pesquisa e estabelecem diálogo direto com os principais desafios identificados pelos participantes. Ao longo da leitura, o(a) leitor(a) encontrará reflexões sobre quem são as pedagogas e os pedagogos da EPT, suas trajetórias acadêmicas e profissionais, o papel da mediação nas relações educativas, a articulação dos processos formativos, a complexidade e a indefinição das atribuições do cargo,

[1] Teoria desenvolvida por Serge Moscovici (1978), que preconiza que as representações sociais são construções coletivas que surgem das interações sociais, sendo moldadas pelos contextos culturais, históricos e sociais nos quais os indivíduos estão inseridos. Elas são compartilhadas pelos membros de um grupo social e contribuem para a atribuição de significado e sentido às vivências, tanto individuais quanto coletivas.

bem como os desafios relacionados ao reconhecimento e à legitimidade profissional.

Em cada capítulo buscou-se articular os achados da pesquisa, o referencial teórico que fundamenta a dissertação e questões mobilizadoras que convidam o(a) leitor(a) a refletir criticamente sobre sua própria prática. As falas apresentadas são trazidas das experiências compartilhadas pelos participantes da investigação e têm como finalidade favorecer a identificação com as situações discutidas, preservando-se o anonimato dos colaboradores.

Importa destacar, contudo, que este material não se configura como um manual de procedimentos, tampouco pretende prescrever modelos únicos de atuação. Seu propósito é abrir caminhos para o diálogo, estimular a reflexão crítica e contribuir para que pedagogas e pedagogos possam reconhecer, ressignificar e fortalecer sua atuação na Educação Profissional e Tecnológica.

Espera-se, assim, que este guia inspire novos olhares sobre o trabalho pedagógico na EPT e favoreça a constituição de espaços coletivos de estudo, diálogo e formação, reafirmando a relevância das equipes pedagógicas na construção de uma educação pública, democrática, inclusiva e comprometida com a formação humana integral.

# Por que esta pergunta?

Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê?

A inspiração para o título deste produto educacional nasce do diálogo com a obra Pedagogia e pedagogos, para quê?, de José Carlos Libâneo, que propõe uma reflexão sobre a identidade da Pedagogia e a relevância social do trabalho do pedagogo.

No contexto atual da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, essa pergunta permanece pertinente, expandindo-se para novos sentidos: pedagogas e pedagogos na EPT, afinal, para quê?

Esta publicação não busca responder à mencionada questão por meio de definições normativas, mas a partir das representações sociais de pedagogas e pedagogos do Instituto Federal de Minas Gerais. Parte-se do entendimento de que os sentidos atribuídos à atuação profissional influenciam práticas, relações e decisões no cotidiano institucional.

Assim, a pergunta inspirada em Libâneo transforma-se em um convite à reflexão sobre os significados da atuação pedagógica na EPT. As respostas aqui apresentadas não são únicas ou definitivas, mas emergem das experiências dos participantes da pesquisa, em diálogo com a Teoria das Representações Sociais e os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica. Portanto, a referência a Libâneo funciona como ponto de partida para compreender como pedagogas e pedagogos representam sua atuação, como essas representações orientam suas práticas e de que formas elas podem ser ressignificadas à luz dos princípios da formação humana integral.

Ao preservar a pergunta “para quê?” no título, este guia convida e provoca o(a) leitor(a), a fim de que cada profissional possa refletir criticamente sobre a sua própria prática, reconhecendo que a atuação pedagógica na EPT se constitui no diálogo entre experiências, saberes, fundamentos teóricos e contextos institucionais.

Capítulo 1

# O que torna a atuação pedagógica na EPT singular?

Atuar na Educação Profissional e Tecnológica significa trabalhar em um contexto educacional marcado por especificidades históricas, políticas e pedagógicas que o diferenciam de outras etapas e modalidades de ensino. Compreender essas características é um passo importante para reconhecer os desafios, as possibilidades e as responsabilidades que envolvem o trabalho das equipes pedagógicas.

Ao longo da história da educação brasileira, a formação destinada aos trabalhadores esteve frequentemente dissociada da formação geral, refletindo a permanência de uma dualidade educacional que separou o trabalho manual do trabalho intelectual. Essa lógica contribuiu para a construção de modelos de educação voltados mais para o atendimento das demandas produtivas do que para a formação plena dos sujeitos (Kuenzer, 2007; Ramos, 2017; Saviani, 1989).

A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, representou um importante avanço ao propor um projeto educativo comprometido com a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Nesse cenário, a atuação das equipes pedagógicas ganha novos sentidos, pois passa a contribuir para a construção de práticas educativas alinhadas à formação humana integral.



**PARA REFLETIR:**

**Quando você começou a atuar na EPT...**

O que mais chamou sua atenção?

Em que aspectos essa realidade se diferenciava das experiências anteriores?

Quais princípios da EPT já faziam parte da sua prática?

Quais conceitos você conheceu apenas depois de ingressar na instituição?

• • • Para continuar a caminhada...

## Sobre Formação Humana Integral

Recomendamos a leitura do artigo de Dante Henrique Moura Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. Nele, o autor discute os fundamentos do Ensino Médio Integrado e apresenta uma análise crítica das disputas que permeiam a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, evidenciando os desafios para a construção de uma formação humana integral.



LEIA TAMBÉM

**Ensino Médio Integrado:** subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?

ACESSAR ARTIGO COMPLETO

## UM AUTOR PARA CONHECER



### DANTE HENRIQUE MOURA

*Professor • Pesquisador*

*Educação Profissional e Tecnológica*

O professor Dante Henrique Moura é uma das principais referências brasileiras nos estudos sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT). É professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), doutor em Educação pela Universidade Complutense de Madri (Espanha) e pesquisador reconhecido por suas contribuições às políticas públicas, ao Ensino Médio Integrado, à formação de professores e à formação humana integral. Ao longo de sua trajetória, participou da elaboração de importantes documentos orientadores da EPT no Brasil e desenvolveu pesquisas que influenciam a produção acadêmica e as práticas pedagógicas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

### PARA ASSISTIR

**Entrevista com Dante Henrique Moura**

Em entrevista ao programa Educação em Pauta, o professor Dante Henrique Moura apresenta uma reflexão sobre a formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica, discutindo a relação entre trabalho, educação, currículo integrado e emancipação dos sujeitos. O material constitui uma importante introdução aos fundamentos teóricos da EPT e aos princípios que orientam a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

ACESSAR VÍDEO



**PARA REFLETIR:**

**Em que momentos da minha prática consigo contribuir para a formação humana integral dos estudantes?**

## Trabalho como princípio educativo

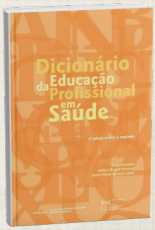
Este é um dos textos para compreender o conceito de trabalho como princípio educativo, um dos fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica. A autora demonstra que o trabalho possui um potencial formativo e humanizador quando articulado ao conhecimento científico, à cultura e à reflexão crítica, constituindo um importante referencial para a atuação de pedagogos e demais profissionais da EPT.

LEIA TAMBÉM

**Trabalho como princípio educativo na sociedade contemporânea**

ACESSAR ARTIGO COMPLETO

LEIA TAMBÉM




**Dicionário da Educação Profissional em Saúde**

ACESSAR LIVRO COMPLETO

## UMA AUTORA PARA CONHECER



**MARIA CIAVATTA**

*Professora • Pesquisadora*

*Educação Profissional e Tecnológica*

Maria Ciavatta é professora e pesquisadora brasileira, referência no campo de Trabalho e Educação. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), realizou estudos de pós-doutorado em Sociologia do Trabalho no México e na Itália. É professora titular em Trabalho e Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e atua no Programa de Pós-Graduação em Educação da instituição. Sua trajetória de pesquisa contempla temas como trabalho e educação, ensino médio, educação profissional e tecnológica e formação integrada (Universidade Federal Fluminense, 2023).

## UMA AUTORA PARA CONHECER



### ACÁCIA ZENEIDA KUENZER

*Professora • Pesquisadora*

*Educação Profissional e Tecnológica*

Acácia Zeneida Kuenzer é pesquisadora e professora brasileira, com reconhecida trajetória no campo da Educação e Trabalho. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), é professora titular aposentada da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e atuou como docente da Universidade Feevale, no Programa de Doutorado em Diversidade e Inclusão Social. Suas áreas de atuação incluem educação e trabalho, educação profissional, educação tecnológica, formação de professores e Ensino Médio Integrado (Universidade Feevale, [*s.d.*]).

Kuenzer apresenta, de forma clara e fundamentada, o conceito de trabalho como princípio educativo, um dos pilares da Educação Profissional e Tecnológica. A autora explica por que o trabalho deve ser entendido como elemento formador do ser humano e discute sua relação com a formação humana integral, o currículo integrado e a prática pedagógica na EPT. Trata-se de um material essencial para quem deseja compreender os fundamentos teóricos que orientam a atuação de pedagogos e demais profissionais da Rede Federal.

### PARA ASSISTIR

**Acácia Kuenzer: O trabalho como princípio educativo**

Nesta live, a professora Acácia Kuenzer discute o trabalho como princípio educativo, abordando a necessidade de superar a separação entre formação intelectual e instrumental. A reflexão destaca a articulação entre cultura, conhecimento e produção, contribuindo para compreender os fundamentos da formação humana integral e da Educação Profissional e Tecnológica.

ACESSAR VÍDEO



**PARA REFLETIR:**

**Em minha prática, o trabalho aparece apenas como preparação para uma profissão ou como princípio educativo capaz de promover formação humana?**

## Politecnia

Neste texto clássico, Dermeval Saviani explica o significado da politecnia e demonstra por que ela não se restringe à formação técnica. A leitura contribui para compreender a formação humana integral, o trabalho como princípio educativo e os fundamentos que sustentam o currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica.

LEIA TAMBÉM

O choque teórico da Politecnia

ACESSAR ARTIGO COMPLETO

## UM AUTOR PARA CONHECER



### DERMEVAL SAVIANI

*Professor • Pesquisador*

*Educação Profissional e Tecnológica*

Dermeval Saviani é filósofo e pedagogo brasileiro, reconhecido como um dos principais estudiosos da educação no país. Suas pesquisas sobre trabalho e educação, pedagogia histórico-crítica, politecnia e formação humana integral influenciam significativamente os debates sobre a Educação Profissional e Tecnológica, constituindo referência para a compreensão de uma educação comprometida com a formação crítica e emancipatória dos sujeitos.

O vídeo a seguir apresenta uma reflexão sobre os princípios que fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando a formação humana integral como eixo orientador dessa modalidade de ensino. Ao longo da exposição, são discutidos conceitos como currículo integrado, trabalho como princípio educativo e a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, evidenciando a importância de uma educação comprometida com o desenvolvimento pleno dos sujeitos.

### PARA ASSISTIR

**Entenda agora o que significa Politecnia**

Neste vídeo, é apresentado o conceito de politecnia e sua relação com uma formação que articula conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais. A reflexão contribui para compreender a superação da formação fragmentada e a importância de uma educação voltada à formação humana integral.

ACESSAR VÍDEO



**PARA REFLETIR:**

**As ações desenvolvidas pela equipe pedagógica favorecem a integração entre os diferentes conhecimentos ou ainda predominam práticas fragmentadas?**

## Formação Omnilateral

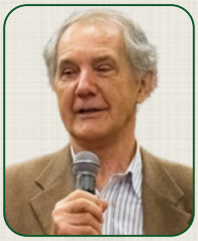
O artigo discute a formação humana omnilateral como fundamento do Ensino Médio Integrado, defendendo uma educação que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura. O autor evidencia a importância de superar a dualidade entre formação geral e profissional, reafirmando a formação humana integral como princípio da Educação Profissional e Tecnológica.

LEIA TAMBÉM

**Formação humana omnilateral e o Ensino Médio Integrado:** a (des)conexão entre formação científica e política da juventude ubsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?

ACESSAR ARTIGO COMPLETO

## UM AUTOR PARA CONHECER



### GAUDÊNCIO FRIGOTTO

*Professor • Pesquisador • Filósofo • Pedagogo*
*Educação Profissional e Tecnológica*

Gaudêncio Frigotto é filósofo, pedagogo, professor e pesquisador brasileiro, reconhecido por sua contribuição ao campo de Trabalho e Educação. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), foi professor titular de Economia Política da Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF) e professor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Sua trajetória acadêmica é marcada por estudos sobre as relações entre trabalho, educação e sociedade, com importantes contribuições para os debates acerca da educação profissional, da formação humana e das políticas educacionais brasileiras (Frigotto, 2023).

### PARA ASSISTIR

**Ciclo de Entrevistas: Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto**

ACESSAR VÍDEO

Nesta entrevista, Gaudêncio Frigotto aborda as relações entre educação, trabalho e sociedade a partir do materialismo histórico-dialético, refletindo sobre os desafios contemporâneos da educação e da formação docente. O pesquisador discute a importância do conhecimento científico e da formação crítica, destacando a Pedagogia Histórico-Crítica como perspectiva comprometida com a formação humana e com a transformação da realidade social.



**PARA REFLETIR:**

**Em minha prática cotidiana, considero os estudantes em sua integralidade ou ainda priorizo apenas uma dimensão de sua formação?**

## Ensino Médio Integrado

No artigo "O ensino médio e técnico na conjuntura do avanço de políticas ultraconservadoras: desafios teóricos e políticos", Marise Ramos discute a integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional a partir dos princípios da politecnia e da Pedagogia Histórico-Crítica. A autora problematiza as concepções que fundamentam o Novo Ensino Médio e defende o Ensino Médio Integrado como perspectiva de formação comprometida com a integração dos conhecimentos, a formação humana e a superação de uma educação orientada por princípios pragmáticos e fragmentados.

LEIA TAMBÉM

**O ensino médio e técnico na conjuntura do avanço de políticas ultraconservadoras:** desafios teóricos e políticosintegral?

ACESSAR ARTIGO COMPLETO

## UMA AUTORA PARA CONHECER



### MARISE NOGUEIRA RAMOS

*Professora • Pesquisadora*

*Educação Profissional e Tecnológica*

Marise Nogueira Ramos é professora e pesquisadora brasileira, doutora em Ciências Humanas – Educação. Possui trajetória acadêmica e profissional vinculada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), além de ter realizado estudos de pós-doutorado em Etnossociologia do Conhecimento Profissional na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Portugal. Sua atuação acadêmica destaca-se especialmente no campo da Educação Profissional e das relações entre trabalho e educação (Ramos; Frigotto, 2017).

### PARA ASSISTIR

**Ensino Médio Integrado, Politecnia, omnilateralidade e os sujeitos da etapa no diálogo com a PHC**

ACESSAR VÍDEO

Nesta aula, Marise Ramos discute os conceitos de politecnia, omnilateralidade e Ensino Médio Integrado, destacando a formação humana em suas múltiplas dimensões. A autora aborda o trabalho como princípio educativo e a integração entre trabalho, ciência e cultura, apresentando o Ensino Médio Integrado como uma possibilidade de construção de uma educação politécnica comprometida com uma formação ampla, crítica e autônoma dos estudantes.



**PARA REFLETIR:**

**Como a equipe pedagógica pode contribuir para que o Ensino Médio Integrado seja vivido para além da organização curricular, fortalecendo práticas que integrem trabalho, ciência, cultura e tecnologia?**

Conhecer os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica é apenas o ponto de partida. O grande desafio está em transformá-los em práticas coerentes com os princípios que orientam essa modalidade de ensino. Essa construção acontece no cotidiano das instituições e depende do compromisso coletivo de todos os profissionais envolvidos com o processo educativo. É justamente nesse movimento que a atuação das equipes pedagógicas ganha sentido e relevância, tema que será aprofundado adiante.



**ANTES DE PROSSEGUIR, VALE A PENA PERGUNTAR:**

**De que maneira esses princípios têm orientado minha atuação cotidiana na Educação Profissional e Tecnológica?**



Capítulo 2

# Quem somos na Educação Profissional e Tecnológica?

Visando refletir sobre a atuação das equipes pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica, convido você, leitor(a), a conhecer quem são as pessoas que inspiraram a criação deste guia. As reflexões apresentadas nas próximas páginas nasceram da escuta de pedagogas e pedagogos do Instituto Federal de Minas Gerais que compartilharam histórias, percursos formativos, desafios e as diferentes maneiras de compreender o trabalho pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica. Embora cada trajetória seja única, muitas experiências se aproximam e assemelham. Talvez você também se reconheça em algumas delas.

## Chegar à EPT é iniciar uma nova trajetória

A maior parte das pedagogas e dos pedagogos participantes da pesquisa não iniciou sua trajetória profissional na Educação Profissional e Tecnológica. Antes de ingressar na Rede Federal, construíram suas experiências

em diferentes espaços educativos, como escolas municipais e estaduais, gestão escolar, secretarias de educação e outras modalidades de ensino.

Esses percursos ajudaram a construir diferentes saberes profissionais, que acompanham cada pedagogo quando ele chega à EPT. Ao ingressar nos Institutos Federais, entretanto, muitos descobriram um contexto bastante diferente daquele para o qual haviam sido preparados durante a graduação no curso de Pedagogia. A organização curricular, a presença dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, a convivência entre formação geral e formação profissional e as próprias bases conceituais da EPT passaram a exigir outros aprendizados e formas de compreender o trabalho pedagógico. Mais do que aprender novas tarefas, foi necessário reconstruir modos de pensar e de atuar.

## Aprender a ser pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica

As entrevistas revelaram um aspecto comum entre praticamente todos os participantes: a graduação em Pedagogia ofereceu pouca ou nenhuma aproximação com a Educação Profissional e Tecnológica. Para muitos, o primeiro contato com esta modalidade de ensino ocorreu apenas após a posse no cargo.

Foi no cotidiano institucional, nas conversas com os colegas, na leitura de documentos, participação em grupos de estudo e na vivência diária que esses profissionais passaram a compreender melhor os princípios que orientam a Educação Profissional e Tecnológica. Esse movimento evidencia que tornar-se pedagogo na EPT é um processo contínuo de aprendizagem.

Não se trata apenas de conhecer novas legislações ou procedimentos institucionais, mas principalmente de compreender uma concepção de educação comprometida com a formação humana integral, com a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia e com a construção de práticas educativas socialmente referenciadas.

## Muitas histórias, desafios semelhantes

Embora os participantes apresentem diferentes idades, tempos de experiência e trajetórias profissionais, suas narrativas revelam desafios recorrentes.

Entre eles destacam-se:

- **Compreender as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica;**
- **Construir sua atuação em meio à ausência de referenciais específicos para o trabalho pedagógico;**
- **Lidar com a variedade de atribuições desenvolvidas pelas equipes pedagógicas;**
- **Articular diferentes sujeitos e setores da instituição;**
- **Fortalecer o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos pedagogos.**

Tais desafios ultrapassam experiências individuais, que aparecem repetidamente nos relatos dos participantes e permitem compreender o porquê de tantas dúvidas, inquietações e possibilidades de atuação serem compartilhadas por profissionais inseridos em diferentes instituições, *campi* e contextos educativos.

## O que nossas trajetórias nos ensinam?

Ao conhecer essas histórias, evidencia-se que ninguém ingressa na Educação Profissional e Tecnológica plenamente munido de respostas definitivas. Cada pedagoga e cada pedagogo inicia seu percurso mobilizando saberes constituídos ao longo de sua formação acadêmica, experiências profissionais prévias, valores, expectativas e modos singulares de compreender a educação.

É justamente no encontro entre essas trajetórias e as especificidades da EPT que novas aprendizagens são produzidas e outras formas de atuar vão sendo construídas. Por isso, compreender a própria trajetória também significa compreender parte da forma como exercemos nossa prática profissional.



# Um convite à reflexão:

## E a sua trajetória?

Agora é a sua vez.

Reserve alguns minutos para pensar sobre sua própria caminhada.

**01** 

**DE ONDE EU VIM?**

Antes da EPT, eu atuava...

**02** 

**O QUE ENCONTREI?**

Quando comecei a trabalhar na Educação Profissional e Tecnológica, o maior desafio foi...

**03** 

**COMO CONTRIBUO?**

Hoje acredito que minha principal contribuição para a equipe pedagógica é...

**04** 

**PARA ONDE QUERO IR?**

Ainda gostaria de aprender mais sobre...

Capítulo 3

# Como compreendemos nossa atuação na EPT?

> *"Eu resumiria minha atuação em aproximação, acolhimento e mediação"*
>
> SISAL

## Antes de continuar...

Sobre as vozes presentes neste guia:

Ao longo deste material, você encontrará trechos das entrevistas realizadas com pedagogas e pedagogos que atuam no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). As falas constituem parte dos resultados da pesquisa que deu origem a este guia e foram preservadas em sua essência, com pequenos ajustes de forma para objetivar e facilitar a leitura.

Os participantes foram identificados por pseudônimos inspirados em diferentes fios e fibras têxteis, uma maneira de preservar seu anonimato e tornar a leitura mais fluida. A escolha possui caráter simbólico, pois fios e fibras,

quando entrelaçados, constituem a trama que forma um tecido. De maneira análoga, a atuação do pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica caracteriza-se por tecer relações, articular saberes, mediar processos educativos e fortalecer o trabalho coletivo em favor da formação humana integral. Assim como nenhum fio isoladamente é capaz de constituir um tecido, a construção de práticas educativas significativas depende da integração entre diferentes sujeitos, conhecimentos e experiências. Os pseudônimos não guardam qualquer relação com as características pessoais ou profissionais dos participantes, sendo utilizados exclusivamente para garantir seu anonimato.

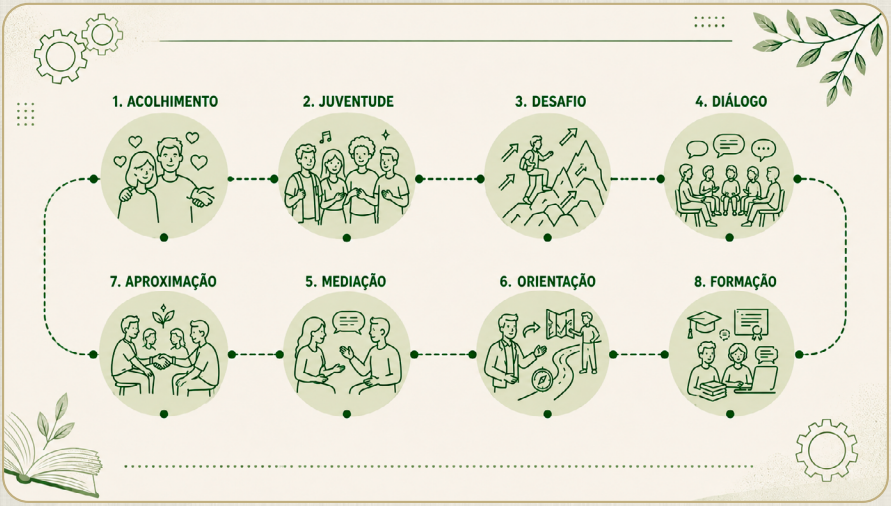
Ao longo das entrevistas, os participantes foram convidados a falar livremente sobre sua atuação na Educação Profissional e Tecnológica. Não havia respostas certas ou esperadas. O objetivo era compreender como cada um significava o próprio trabalho, a partir de suas experiências, vivências e desafios cotidianos.

Embora cada trajetória seja singular, as falas revelaram aspectos que se aproximam. Algumas palavras apareceram repetidamente, outras evidenciaram diferentes olhares sobre a atuação pedagógica. Juntas, elas destacam a riqueza e a complexidade do trabalho desenvolvido pelas equipes pedagógicas na EPT.

Antes de avançar no aprofundamento dessas reflexões, convido você a conhecer algumas das palavras e expressões selecionadas pelos participantes para representar os sentidos atribuídos à sua atuação profissional.

## Em uma palavra...

As palavras evocadas pelos participantes mostram que a atuação pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica é compreendida muito além de atribuições formais ou procedimentos administrativos. Elas evidenciam a existência de uma prática construída nas relações humanas, no diálogo e no compromisso com os processos educativos.



## Vozes que inspiram este guia

> “Juventude e diálogo”

**ALGODÃO**

> “A primeira questão é a escuta”

**ALPACA**

> “Acolhimento, orientação, acompanhamento e afeto”

**SEDA**

> “Se você falar: escolha uma palavra só, eu escolheria acolhimento”

**CÂNHAMO**

> “O trabalho do pedagogo é o acúmulo de pequenas ações cotidianas... como a construção lenta das grutas.”

**LINHO**



## O que essas palavras nos revelam?

Ao observar as palavras escolhidas e as narrativas dos participantes, percebe-se que compreender a atuação do pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica vai muito além de descrever funções previstas nos documentos institucionais.

As entrevistas apontam uma atuação fortemente marcada pelas relações humanas. O diálogo, a escuta, o acolhimento e a mediação aparecem como elementos centrais da prática cotidiana, demonstrando que o trabalho do pedagogo se desenvolve, principalmente, na interação com estudantes, professores, gestores e demais profissionais da instituição.

Ao mesmo tempo, os relatos mostram que essa atuação também envolve a articulação de processos formativos, a necessidade de lidar com demandas diversas e a busca constante pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido. Essas diferentes formas de compreender a atuação não se apresentam de maneira isolada. Ao contrário, elas se complementam e expressam a complexidade do trabalho pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica.

Foi justamente a partir dessas aproximações que a análise da pesquisa permitiu organizar as reflexões deste guia em quatro grandes eixos.

Os caminhos percorridos:

As próximas páginas aprofundam quatro dimensões da atuação pedagógica que emergiram das experiências compartilhadas pelos participantes.

1

**O pedagogo como mediador das relações educativas**

Reflexões sobre escuta, diálogo, acolhimento, orientação e acompanhamento.

2

**O pedagogo como articulador dos processos formativos**

Discussões sobre o trabalho coletivo, a integração entre os diferentes sujeitos e a construção dos processos educativos.

3

**Entre a indefinição das atribuições e a complexidade institucional**

Reflexões sobre os desafios cotidianos, as múltiplas demandas e os limites da atuação pedagógica.

4

**O reconhecimento e a legitimidade profissional**

Discussões sobre valorização, identidade profissional, pertencimento institucional e fortalecimento das equipes pedagógicas.

## Um convite à reflexão:

**Antes de prosseguir, convido você a olhar para a sua própria prática.**

Se você precisasse resumir sua atuação na EPT em apenas três palavras, quais delas escolheria?

01 .....

02 .....

03 .....



**PARA REFLETIR:**

Essas palavras representam aquilo que faço diariamente?

Elas expressam aquilo que considero mais importante?

Elas correspondem ao que a instituição espera de mim?

Há alguma dimensão da minha atuação que gostaria de fortalecer?

• • • Para continuar a caminhada...

LEIA TAMBÉM




**Pedagogia e pedagogos, para quê?**

## UM AUTOR PARA CONHECER



### JOSÉ CARLOS LIBÂNEO

*Professor • Pesquisador*

*Educação Profissional e Tecnológica*

José Carlos Libâneo é educador, professor e pesquisador brasileiro, reconhecido por suas contribuições aos estudos sobre Pedagogia, Didática, formação de professores e organização do trabalho pedagógico. Doutor em Filosofia e História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pós-doutor pela Universidade de Valladolid, na Espanha, é professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e professor titular da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Sua trajetória acadêmica contempla estudos sobre teorias da educação, didática, ensino e aprendizagem, formação de professores, políticas educacionais e organização e gestão da escola (Universidade de São Paulo, 2025).

## PARA ASSISTIR

**Educação Profissional Palestra Profª Dra Lucília Machado**

ACESSAR VÍDEO

Neste vídeo, Lucília Machado discute desafios fundamentais da Educação Profissional, destacando a incorporação dos saberes tecnológicos ao currículo, a necessidade de desenvolver metodologias próprias para o ensino e a aprendizagem da tecnologia e a formação de professores para atuação na EPT. A pesquisadora problematiza esses aspectos como questões essenciais para o fortalecimento da Educação Profissional no contexto educacional brasileiro.

## UMA AUTORA PARA CONHECER



### LUCÍLIA REGINA DE SOUZA MACHADO

*Professora • Pesquisadora• Socióloga*
*Educação Profissional e Tecnológica*

Lucília Regina de Souza Machado é socióloga, professora e pesquisadora brasileira, referência nos estudos sobre Trabalho e Educação e Educação Profissional e Tecnológica. Graduada em Ciências Sociais e mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e realizou pós-doutorado em Sociologia do Trabalho no Institut des Recherches sur les Sociétés Contemporaines (IRESCO), em Paris. Professora titular aposentada da Faculdade de Educação da UFMG, possui trajetória acadêmica dedicada a temas como trabalho e educação, formação humana, educação profissional e tecnológica e formação de professores (Machado, 2019).



**PARA REFLETIR:**

De que maneira minha trajetória profissional influencia a forma como compreendo e exerço minha atuação na Educação Profissional e Tecnológica?



Capítulo 4

# Por que mediar relações educativas?




## O que significa mediar?

Quando pensamos na palavra mediação, é comum imaginar alguém que intervém em conflitos ou busca conciliar opiniões diferentes. Embora essa também seja uma dimensão do trabalho pedagógico, as experiências compartilhadas pelos participantes da pesquisa identificaram significados mais amplos.

Na Educação Profissional e Tecnológica, mediar significa criar condições para que o diálogo aconteça, favorecer a construção coletiva de soluções, acolher diferentes sujeitos e acompanhar processos educativos que envolvem estudantes, docentes, famílias, gestores e equipes multiprofissionais. Mais do que resolver problemas, mediar

é estabelecer relações. É por meio dessas relações que o trabalho pedagógico ganha sentido.

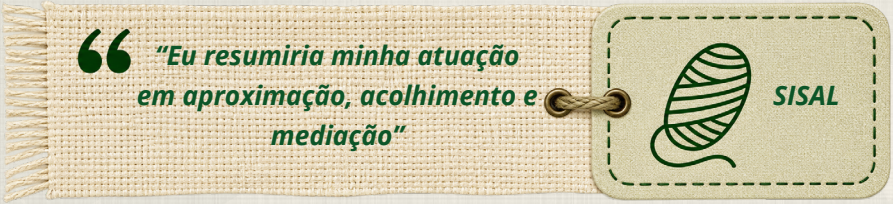
## O que disseram as pedagogas e os pedagogos?

Quando convidados a falar sobre sua atuação, muitos participantes recorreram espontaneamente a palavras relacionadas à mediação.




Essa resposta, embora breve, sintetiza dois elementos centrais da atuação pedagógica: o compromisso com os estudantes e a construção do diálogo como princípio de trabalho.

Sisal sintetiza:



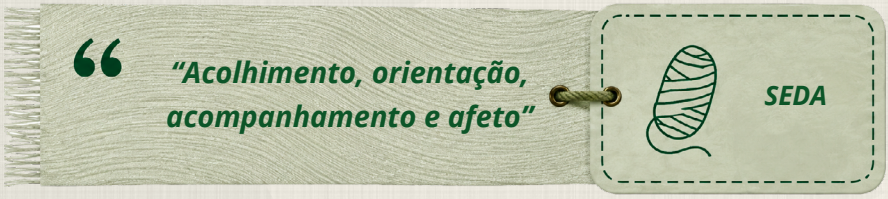
Nesse relato, a mediação aparece como uma prática construída a partir da proximidade e do acolhimento, e não apenas da resolução de conflitos.

Alpaca reforça essa compreensão ao afirmar:




Antes de orientar, encaminhar ou propor estratégias, o pedagogo escuta. Escutar significa reconhecer o outro como sujeito, compreender sua realidade e criar possibilidades para o diálogo.

Da mesma forma, Seda resume sua atuação utilizando quatro palavras:




Esses relatos mostram que a mediação não é percebida como uma tarefa isolada, mas como uma maneira de estar presente nas relações construídas no cotidiano institucional.

## Mediar é construir pontes

As entrevistas mostram que o pedagogo ocupa uma posição privilegiada para aproximar diferentes sujeitos da comunidade escolar. Em diferentes momentos, ele dialoga com estudantes, acompanha docentes, orienta famílias, participa de reuniões pedagógicas, contribui com gestores e atua em parceria com outros profissionais da instituição. A diversidade de interlocuções faz com que sua atuação seja marcada pela construção de pontes entre pessoas, setores e necessidades distintas. Ainda, a mediação exige sensibilidade para ouvir, capacidade de dialogar e disposição para construir caminhos coletivamente. Não significa apenas oferecer respostas prontas, mas também favorecer processos que permitam aos diferentes sujeitos participar da construção das soluções.

## Mediação e formação humana integral

Os princípios da Educação Profissional e Tecnológica defendem uma formação que considere o estudante em sua integralidade. Essa perspectiva amplia o significado da mediação pedagógica. Quando o pedagogo acolhe um estudante, quando orienta um docente ou promove espaços de diálogo entre diferentes profissionais, o pedagogo

contribui para que os processos educativos estejam comprometidos não apenas com a aprendizagem de conteúdos, mas também com o desenvolvimento humano, a convivência democrática e o respeito às diferenças. Assim, mediar relações educativas é também fortalecer as condições para que a proposta formativa da EPT se concretize no cotidiano institucional.



# Um convite à reflexão:

**Durante a leitura, talvez você tenha se reconhecido em algumas das experiências apresentadas.**

Agora, pare por alguns minutos e reflita sobre sua própria prática.

**01** ESCUTAR

Quando foi a última vez que uma boa escuta fez diferença em uma situação vivida na instituição?

**02** RELACIONAR

Quais relações ocupam a maior parte do seu trabalho cotidiano?

**03** CONSTRUIR

Em que momentos você percebe que sua atuação contribui para aproximar pessoas ou construir soluções coletivas?

**04** MEDIAR

Para você, o que significa mediar?



MINHAS MARCAS NESSA CAMINHADA

Registre aqui algumas palavras ou situações que marcaram sua atuação.

• • • Para continuar a caminhada...



## UM AUTOR PARA CONHECER



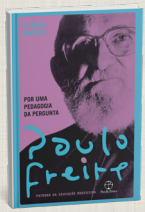
### PAULO FREIRE

*Educador • Filósofo*

*Educação Profissional e Tecnológica*

Paulo Freire (1921–1997) foi um educador e filósofo brasileiro, reconhecido internacionalmente como um dos mais importantes pensadores da educação do século XX. Sua produção fundamenta-se em uma concepção crítica, dialógica e humanizadora da educação, compreendida como prática social que possibilita aos sujeitos refletirem sobre sua realidade e atuarem sobre ela. Em oposição à chamada "educação bancária", Freire defendeu uma prática educativa pautada no diálogo, na problematização, na autonomia e na valorização dos saberes e experiências dos educandos.

LEIA TAMBÉM




**Por uma Pedagogia da Pergunta**

Em Por uma pedagogia da pergunta, Paulo Freire e Antonio Faundez refletem sobre o diálogo, a curiosidade e o ato de perguntar como fundamentos do processo educativo. A obra questiona práticas pedagógicas centradas em respostas prontas e valoriza a problematização da realidade, defendendo uma educação em que educadores e educandos participem ativamente da construção do conhecimento. A pergunta assume, assim, papel fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e de uma prática educativa transformadora.

## PARA ASSISTIR

**Paulo Freire, 100 anos | Documentário**

ACESSAR VÍDEO

O documentário apresenta a trajetória, o pensamento e o legado de Paulo Freire, destacando sua importância para a educação brasileira e internacional. Por meio de depoimentos de estudiosos de sua obra, aborda suas contribuições para uma concepção de educação fundamentada no diálogo, na reflexão crítica e na transformação da realidade, além de discutir a atualidade de seu pensamento e as controvérsias que ainda o cercam.



**PARA REFLETIR:**

**Como a escuta, o diálogo e o acolhimento têm orientado minha atuação na Educação Profissional e Tecnológica?**



Capítulo 5

# O que significa articular processos formativos?

> *"Eu vejo o pedagogo como um elo entre estudante, professor, gestão, pais, a própria instituição"*
>
> *RAMI*

Ao longo deste guia, vimos que a atuação das equipes pedagógicas é marcada pela escuta, pelo diálogo e pela mediação das relações educativas. No entanto, essas ações não acontecem de forma isolada. Elas fazem parte de um movimento mais amplo: a articulação dos processos formativos.

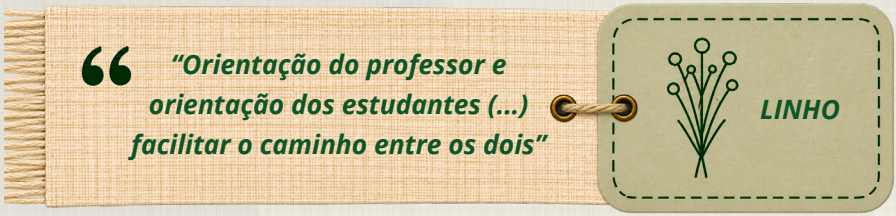
Na Educação Profissional e Tecnológica, formar estudantes não cabe a um único profissional ou setor. Formar os estudantes é uma construção coletiva, que envolve docentes, os próprios estudantes e suas famílias, gestão, assistência estudantil, equipes multiprofissionais e demais trabalhadores da instituição.

Nesse contexto, articular processos formativos significa aproximar pessoas, favorecer o diálogo, organizar encaminhamentos, construir parcerias e contribuir para que as ações institucionais caminhem em direção a um projeto educativo comum.

## A articulação aparece no cotidiano

Os participantes não utilizaram a palavra articulação de forma direta. Muitas vezes, ela apareceu nas situações narradas: no acompanhamento de estudantes, no diálogo com docentes, nas reuniões de conselho de classe, na relação com as famílias, na construção de fluxos, na participação em documentos institucionais e na tentativa de aproximar diferentes sujeitos.

Linho, ao falar sobre sua atuação, define o pedagogo como alguém que atua em duas frentes:




Essa fala expressa uma das dimensões mais importantes da atuação pedagógica: o pedagogo não substitui o docente, nem assume sozinho o percurso do

estudante. Sua contribuição está em favorecer o encontro entre esses sujeitos, ajudando a construir caminhos possíveis para o processo educativo.

Algodão também reforça essa compreensão ao afirmar:

> *"O pedagogo é um mediador (...) sozinho você não consegue fazer nada, você precisa do estudante, da direção, dos docentes"*
>
> ***ALGODÃO***

A afirmação aponta para uma ideia central deste capítulo: o trabalho pedagógico não se sustenta no isolamento. Ele exige relações, abertura, diálogo e corresponsabilidade.

## A articulação com o corpo docente

A relação com os professores apareceu nas entrevistas como uma dimensão fundamental da atuação pedagógica. Essa relação envolve orientação, escuta, diálogo, apoio ao planejamento, discussão sobre avaliação, acompanhamento de estudantes e reflexão sobre as práticas educativas.

Rami sintetiza essa atuação ao afirmar:

> *"Nosso trabalho é mais de trabalhar junto (...) orientar, mostrar alguns pontos (...) muitos professores ainda não têm a formação pedagógica"*
>
> **RAMI**

Essa fala indica que a articulação com o corpo docente não deve ser compreendida como fiscalização ou controle do trabalho do professor. A articulação, ao contrário, funciona como uma ação colaborativa, que tem como objetivo a construção conjunta de alternativas pedagógicas.

Em outro momento, Rami destaca que essa contribuição também aparece nos documentos e práticas curriculares:

> *"Nos PPCs, ementas, metodologias, avaliações (...) reforçar que a aprendizagem não se dá apenas com quantificar"*
>
> **RAMI**

Tal fala é especialmente importante no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, pois mostra que o trabalho pedagógico também incide sobre a concepção de currículo, de avaliação e de aprendizagem. Articular processos formativos significa, nesse sentido, contribuir para

que as práticas institucionais não se limitem à organização burocrática do ensino, mas estejam comprometidas com uma formação mais ampla dos estudantes.

Contudo, as entrevistas também revelam que essa relação com o corpo docente nem sempre é simples, como relatado abaixo:

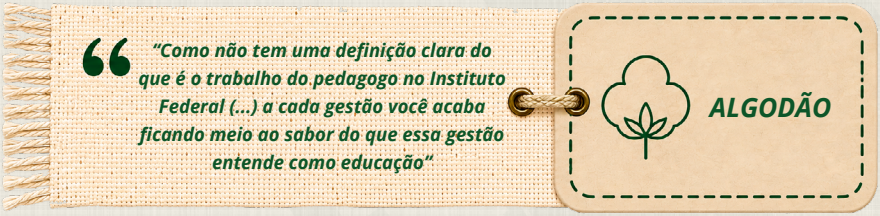
> *"Tem uns que te ignoram totalmente (...) o trabalho do pedagogo com o professor é muito difícil"*
>
> CASHMERE

A fala revela uma tensão importante. Para que a articulação aconteça, é necessário que o saber pedagógico seja reconhecido como parte legítima do processo educativo. Quando esse reconhecimento não ocorre, o trabalho da equipe pedagógica tende a ser dificultado, fragmentado ou invisibilizado.

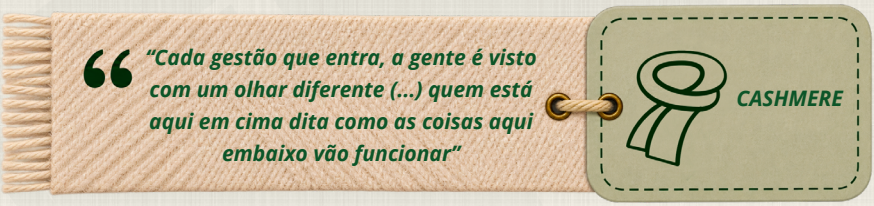
## A articulação com a gestão

A gestão institucional também apareceu como elemento decisivo para a atuação das equipes pedagógicas. Os participantes indicam que o espaço dado ao trabalho pedagógico, sua valorização e suas possibilidades de ação dependem, em grande medida, da forma como a gestão compreende a educação e o papel desses profissionais.

Algodão observa:




E Cashmere reforça essa percepção ao afirmar:




As falas demonstram que a articulação dos processos formativos não depende apenas da disposição individual dos pedagogos. Ela exige condições institucionais, clareza de papéis, reconhecimento do trabalho pedagógico e de abertura da gestão para a construção coletiva.

Quando a gestão compreende a equipe pedagógica como parceira estratégica, ampliam-se as possibilidades de planejamento, acompanhamento e intervenção. Por outro lado, quando isso não ocorre, o trabalho tende a se tornar mais instável, mais dependente de relações pessoais e menos integrado ao projeto institucional.

## Articular é construir redes de apoio

As entrevistas também mostram que a atuação pedagógica se fortalece quando envolve diferentes setores da instituição.

Alpaca descreve sua prática a partir de uma sequência de encaminhamentos:

> *"A primeira questão é a escuta (...) depois orientação, professor, pais, NAPNEE, monitoria e encaminhamentos"*



**ALPACA**

Essa percepção indica que a escuta não termina nela mesma. A partir desse momento, o pedagogo ativa redes de apoio, dialoga com diferentes profissionais e constrói encaminhamentos possíveis para cada situação.

Juta utiliza uma imagem bastante significativa ao definir o setor pedagógico como:

> *"Um porto seguro para os diferentes públicos: famílias, AEE, acompanhantes, biblioteca, secretaria acadêmica..."*



**JUTA**

Essa metáfora mostra que a equipe pedagógica muitas vezes se torna referência para diferentes sujeitos da comunidade escolar. Estudantes, famílias, professores e setores procuram os profissionais em busca de escuta, apoio e orientação.

Bambu também expressa essa função de conexão ao comparar o pedagogo a uma "cola":

> *"Como a cola (...) o servidor que vai juntando os pedaços, colando as coisas"*
>
> **BAMBU**

Essa imagem tem força porque revela uma atuação que nem sempre aparece nos documentos institucionais, mas que sustenta o cotidiano educativo. Muitas vezes, o pedagogo é quem aproxima partes que estavam desconectadas, organiza informações dispersas e ajuda a transformar demandas isoladas em ações coletivas.

## O pedagogo como elo, não como centro

Ao reunir tais falas, observa-se que os participantes não descrevem o pedagogo como alguém que conduz sozinho os processos formativos. Ao contrário, eles indicam que sua atuação ganha sentido quando favorece o encontro

entre pessoas, saberes e setores.

Essa compreensão é muito importante para evitar uma visão equivocada da atuação pedagógica. O pedagogo não é o centro da instituição. Também não é o responsável por resolver sozinho todos os problemas educativos.



Essa posição exige escuta, conhecimento institucional, leitura pedagógica das situações e capacidade de dialogar com diferentes sujeitos. Exige também reconhecimento institucional, pois processos formativos não são articulados de maneira consistente quando o trabalho do profissional é invisibilizado ou desconsiderado.

## Articular é fortalecer o projeto educativo

A Educação Profissional e Tecnológica propõe uma formação que integre trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Contudo, a integração não se realiza apenas pela organização curricular ou pela existência de documentos institucionais. Ela depende das práticas cotidianas, das decisões coletivas e das relações construídas entre os profissionais da instituição.

A articulação dos processos formativos é uma dimensão estratégica da atuação pedagógica. Dentre outros aspectos, ela contribui para que a escola não funcione como um conjunto de ações fragmentadas, e sim como uma comunidade educativa comprometida com a formação humana integral dos estudantes.

A metáfora trazida por Sisal ajuda a compreender essa dimensão ao comparar o trabalho pedagógico ao de um “mestre de obras”:

> *"É um trabalho de mestre de obras (...) constrói junto, mas tem saberes que dão sentido e intenção"*



SISAL

A metáfora é muito significativa. O pedagogo não constrói sozinho, e sim participa da construção. Ajuda a dar sentido, direção e intencionalidade ao trabalho educativo. Talvez essa seja uma das maiores contribuições das equipes pedagógicas na EPT: favorecer a construção coletiva de processos formativos, sem concentrar em si todas as responsabilidades, contribuindo para que ninguém precise atuar isoladamente.

# Um convite à reflexão:

**Ao pensar na sua realidade institucional, reflita:**

01

**DIÁLOGO**

Como acontece o diálogo entre a equipe pedagógica e o corpo docente?

02

**PARCERIA**

A gestão reconhece a equipe pedagógica como parceira na construção do projeto educativo?

03

**AMBIENTES**

Existem espaços permanentes de planejamento, escuta e reflexão coletiva?

04

**ESCUTA**

Em quais situações sua atuação contribuiu para aproximar pessoas, setores ou ações?

05

**MEDIAÇÃO**

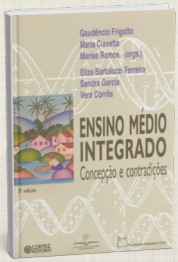
Que práticas poderiam fortalecer a articulação entre docentes, gestão, estudantes, famílias e equipes multiprofissionais?

**MINHAS MARCAS NESSA CAMINHADA**

Registre aqui algumas ideias ou situações que marcaram sua trajetória.

## • • • Para continuar a caminhada...

LEIA TAMBÉM




**Ensino médio integrado:**
concepção e contradições



**PARA REFLETIR:**

**Em minha prática cotidiana, tenho contribuído para aproximar pessoas e fortalecer o projeto educativo da instituição ou minhas ações ainda permanecem fragmentadas?**

Capítulo 6

# Por que ainda buscamos reconhecimento profissional?

## Reconhecimento: muito além da valorização profissional

Ao longo deste guia, refletimos sobre diferentes dimensões da atuação das equipes pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica. Vimos que seu trabalho envolve acolher, orientar, mediar relações, articular processos formativos e construir, em conjunto com outros profissionais, respostas para os desafios cotidianos da instituição.

As entrevistas revelaram, entretanto, que essa atuação nem sempre é compreendida em sua complexidade. Em diferentes momentos, os participantes expressam a necessidade de que seu trabalho seja mais conhecido e reconhecido. Esse reconhecimento, porém, não aparece como uma busca por prestígio ou por maior protagonismo. Ele surge associado à possibilidade de contribuir, de forma mais efetiva, para o projeto educativo da instituição. Reconhecer a atuação pedagógica significa compreender sua especificidade e seu potencial na construção da Educação Profissional e Tecnológica.

## O reconhecimento existe — mas não acontece da mesma forma para todos

Ao contrário do que se poderia imaginar, as entrevistas não apresentam apenas relatos de invisibilidade. Alpaca reconhece que, em sua realidade, existe valorização do trabalho desenvolvido:

Sua fala demonstra que o reconhecimento profissional não é uma realidade inexistente. Ele acontece, embora de forma desigual e condicionado às relações construídas em cada contexto institucional.




Cânhamo relata experiências positivas:



Nesse caso, o reconhecimento nasce das relações estabelecidas no cotidiano escolar e do trabalho desenvolvido em parceria com outros profissionais.

Juta utiliza uma imagem bastante significativa para definir essa contribuição.

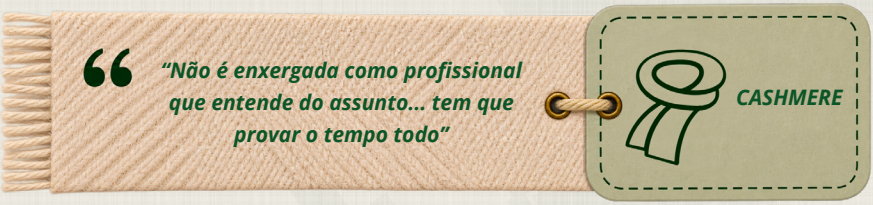
> *"Superpoderes... perceptores... saber conversar, se posicionar e colocar a instituição como educacional"*
>
> JUTA

Ao recorrer à metáfora dos "superpoderes", Juta não faz referência a habilidades extraordinárias, mas à capacidade de perceber situações, estabelecer diálogos e contribuir para que a instituição mantenha seu compromisso educativo. Esses relatos mostram que a potência do trabalho pedagógico é reconhecida por diferentes sujeitos, especialmente quando suas contribuições se tornam visíveis no cotidiano institucional.

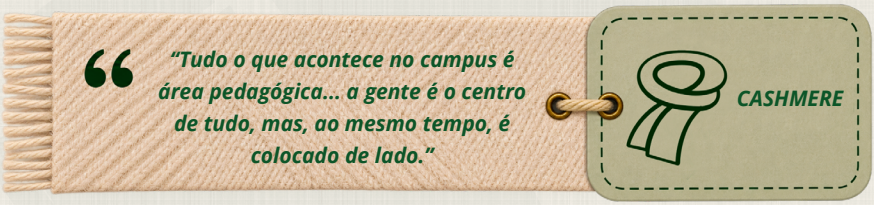
## Quando o reconhecimento ainda encontra obstáculos

Ao mesmo tempo, outros participantes relatam experiências marcadas pela invisibilidade e pela necessidade constante de legitimar seu trabalho.

Cashmere sintetiza essa percepção ao afirmar:

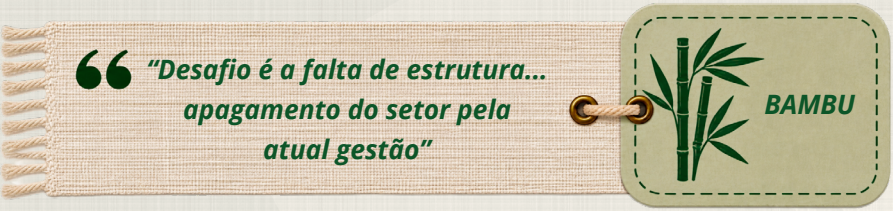



Em outro momento, acrescenta:




Essas falas revelam uma contradição interessante. A equipe pedagógica é frequentemente acionada para atender diferentes demandas da instituição, mas isso nem sempre se traduz em reconhecimento de sua contribuição.

Bambu também chama a atenção para esse desafio.



Seu relato evidencia que as condições institucionais influenciam diretamente as possibilidades de atuação da equipe pedagógica. O reconhecimento não depende apenas do trabalho realizado, mas também dos espaços que a instituição oferece para que esse trabalho aconteça.

## O reconhecimento começa pelo conhecimento

As entrevistas sugerem que parte das dificuldades relacionadas ao reconhecimento decorre da pouca clareza sobre o papel das equipes pedagógicas na EPT.

Algodão observa:

> *"Como não tem uma definição clara do que é o trabalho do pedagogo no Instituto Federal... cada gestão acaba entendendo esse trabalho de um jeito diferente"*
>
> **ALGODÃO**

Já Cânhamo aponta um caminho para enfrentar essa realidade.

> *"Quanto mais diretrizes e suporte institucional o pedagogo tiver, melhores condições ele terá para exercer o seu trabalho"*
>
> **CÂNHAMO**

Alpaca também evidencia a importância da construção coletiva dessas referências ao relatar sua participação na elaboração de um documento institucional voltado ao fortalecimento da atuação pedagógica. Essas falas mostram que fortalecer o reconhecimento profissional passa, necessariamente, pela construção de diretrizes, pela clareza das atribuições e pela valorização institucional do trabalho pedagógico.

## Reconhecer é fortalecer o projeto educativo

Ao revisitar as entrevistas, observa-se que os participantes não reivindicam uma posição de centralidade na instituição. Eles desejam que seu trabalho seja compreendido para que possam contribuir melhor. Essa diferença é fundamental. Reconhecer a atuação das equipes pedagógicas não significa atribuir maior importância a uma profissão em relação às demais. Significa compreender que a Educação Profissional e Tecnológica é construída por diferentes profissionais, cujos saberes se complementam na formação dos estudantes.

Quando docentes, gestores, pedagogos e demais profissionais reconhecem e valorizam mutuamente suas contribuições, ampliam-se as possibilidades de desenvolver práticas coerentes com os princípios da formação humana integral. O reconhecimento, portanto, deixa de ser uma questão individual e passa a constituir um compromisso coletivo com a qualidade da educação.

# Um convite à reflexão:

**Ao pensar na instituição em que você atua, reflita:**

01 

**PERCEPÇÃO**
Como a equipe pedagógica é percebida pelos diferentes profissionais?

02 

**VISIBILIDADE**
O trabalho desenvolvido é conhecido ou ainda permanece invisível em alguns espaços?

03 

**PARTILHA**
Há oportunidades para compartilhar as contribuições da equipe pedagógica com a comunidade escolar?

04 

**RECONHECIMENTO**
De que maneira a gestão favorece - ou limita - o reconhecimento desse trabalho?

05 

**VALORIZAÇÃO**
Como você pode contribuir para fortalecer uma cultura institucional de valorização dos diferentes saberes?

• • • Para continuar a caminhada... 

## UM AUTOR PARA CONHECER



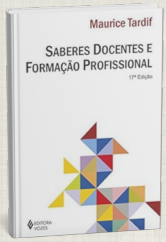
**MAURICE TARDIF**

*Educador • Sociólogo*

*Educação Profissional e Tecnológica*

Maurice Tardif (falecido em 2023) foi um sociólogo, professor e pesquisador canadense, reconhecido internacionalmente por seus estudos sobre formação de professores, saberes docentes, trabalho e profissão docente. Foi professor da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Montreal e fundador do *Centre de recherche interuniversitaire sur la formation et la profession enseignante* (CRIFPE). Sua produção acadêmica contribuiu especialmente para compreender que os saberes profissionais são plurais e se constituem ao longo da formação, da experiência e das práticas desenvolvidas no exercício profissional.

LEIA TAMBÉM




**Saberes docentes e formação profissional**

Em Saberes docentes e formação profissional, Maurice Tardif discute os conhecimentos que fundamentam a atuação dos professores e como esses saberes são construídos ao longo da trajetória profissional. O autor

destaca que o saber docente é plural e se constitui a partir de diferentes fontes, envolvendo a formação profissional, os conhecimentos disciplinares e curriculares e, especialmente, os saberes construídos na experiência cotidiana. A obra valoriza o professor como sujeito que produz e mobiliza conhecimentos em sua prática e propõe uma reflexão crítica sobre a relação entre formação, experiência e trabalho docente.



**ANTÓNIO SAMPAIO DA NÓVOA**

*Educador • Sociólogo*

*Educação Profissional e Tecnológica*

António Sampaio da Nóvoa (1954) é um educador e pesquisador português de reconhecida projeção internacional, especialmente nos campos da formação de professores, profissão docente, História da Educação e Educação Comparada. Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra (1986) e em História pela Universidade Paris IV–Sorbonne (2006), foi professor catedrático do Instituto de Educação e reitor da Universidade de Lisboa entre 2006 e 2013. Atualmente, é Professor Emérito e Reitor Honorário da Universidade de Lisboa. Também exerceu a função de Embaixador de Portugal junto à UNESCO, entre 2018 e 2021.

## PARA ASSISTIR

**A transformação da escola e a formação de professores**

Na palestra Nóvoa defende que o desenvolvimento profissional depende da colaboração entre educadores, do reconhecimento dos saberes construídos na prática e da participação coletiva na construção dos projetos educativos. Suas reflexões ajudam a compreender que fortalecer uma profissão não significa isolá-la, mas integrá-la a uma comunidade de aprendizagem e de trabalho.

ACESSAR VÍDEO



**PARA REFLETIR:**

**O reconhecimento que buscamos fortalece apenas nossa profissão ou amplia nossa capacidade de contribuir para uma Educação Profissional e Tecnológica mais integrada, democrática e comprometida com a formação humana?**

Capítulo 7

# Como fortalecer a atuação das equipes pedagógicas na EPT?

> *"Quanto mais diretrizes e suporte institucional o pedagogo tiver, melhores condições ele terá para exercer o seu trabalho"*



CÂNHAMO

Ao longo deste guia, foram apresentadas diferentes formas de compreender a atuação das equipes pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica. Os excertos das entrevistas, utilizados para exemplificar as representações sociais de pedagogas e pedagogos participantes da pesquisa que originou este material, revelam profissionais comprometidos com os estudantes, com o diálogo, com a mediação das relações educativas e com a articulação dos processos formativos. Também evidenciam desafios relacionados à indefinição das atribuições, ao reconhecimento profissional e às distintas formas pelas quais cada instituição organiza o trabalho pedagógico. Diante desse percurso, emerge uma questão central: como fortalecer essa atuação?

Os resultados da pesquisa utilizados neste guia indicam que essa resposta não se encontra em uma ação isolada, tampouco depende exclusivamente da iniciativa individual do pedagogo. Ela envolve a construção cotidiana de relações mais colaborativas, a valorização dos diferentes saberes presentes na instituição e o compromisso coletivo com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, fortalecer a atuação das equipes pedagógicas significa, antes de tudo, fortalecer o próprio projeto educativo institucional.

## Fortalecer começa pela compreensão da EPT

As entrevistas evidenciaram que muitos participantes tiveram contato mais aprofundado com os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica apenas após o ingresso na Rede Federal. Essa constatação ressalta a relevância da formação permanente. Compreender os princípios da formação humana integral, do trabalho como princípio educativo, da integração curricular, da omnilateralidade e da politecnia não constitui apenas um aprofundamento teórico; trata-se de uma condição importante para orientar decisões cotidianas, interpretar desafios institucionais e atribuir sentido às práticas pedagógicas. Quanto maior for a apropriação desses fundamentos, mais amplas serão as possibilidades de construir uma atuação coerente com a proposta da EPT.

## Fortalecer é construir relações de parceria

As entrevistas demonstraram que a atuação pedagógica se fortalece quando deixa de ser compreendida como responsabilidade de um único profissional e passa a ser construída em diálogo com toda a comunidade escolar. Isso significa fortalecer o trabalho conjunto com docentes, coordenações de curso, assistência estudantil, núcleos de apoio, técnicos administrativos, gestão e famílias.

## A Formação humana integral exige múltiplos olhares.

Nenhum profissional consegue responder, sozinho, à complexidade dos desafios presentes na Educação Profissional e Tecnológica. A equipe pedagógica contribui justamente para aproximar os diferentes sujeitos, favorecendo o diálogo e a construção de objetivos comuns.

## Fortalecer é investir na formação entre pares

Outro aspecto evidenciado nas entrevistas refere-se ao valor atribuído às trocas entre pedagogas e pedagogos. O compartilhamento de experiências, o conhecimento de práticas desenvolvidas em outros campi, a discussão de situações vivenciadas no cotidiano institucional e a construção coletiva de soluções foram apontados como

importantes espaços de aprendizagem profissional. Essas experiências revelam que a formação continuada não se realiza apenas em cursos ou eventos formais, mas também se constitui nas conversas entre pares, nas redes de colaboração e nas oportunidades de reflexão sobre a própria prática. Criar e fortalecer esses espaços significa investir no desenvolvimento das equipes pedagógicas e, consequentemente, na qualidade da educação ofertada.

## Fortalecer é construir referências comuns

Ao longo da pesquisa, diferentes participantes mencionaram a necessidade de diretrizes institucionais que orientem a atuação das equipes pedagógicas. Mais do que padronizar práticas, essas referências poderiam contribuir para tornar as atribuições mais claras, favorecer a integração entre os campi e fortalecer a identidade profissional dos pedagogos que atuam na EPT. Diretrizes não substituem a autonomia; no entanto, oferecem pontos de referência para que cada equipe possa desenvolver seu trabalho considerando as especificidades do contexto em que atua.




Muitas dessas ações produzem efeitos importantes para a vida escolar, embora nem sempre sejam percebidas pelos demais profissionais. Dar visibilidade ao trabalho pedagógico não significa buscar protagonismo e sim compartilhar processos, comunicar objetivos, socializar

experiências e favorecer uma compreensão mais ampla da contribuição das equipes pedagógicas para a formação dos estudantes. Quando o trabalho é conhecido, torna-se mais fácil construir relações de confiança, fortalecer parcerias e ampliar as possibilidades de atuação.

## Caminhos possíveis

A partir das reflexões apresentadas neste guia, algumas iniciativas podem contribuir para fortalecer a atuação das equipes pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica:

- Aprofundar o estudo dos fundamentos da EPT e promover momentos permanentes de formação continuada;
- Ampliar a participação das equipes pedagógicas nos espaços de planejamento e avaliação institucional;
- Fortalecer o diálogo entre pedagogos, docentes, gestores e demais profissionais da instituição;
- Construir e revisar coletivamente diretrizes que orientem a atuação pedagógica;
- Compartilhar experiências e práticas exitosas entre diferentes campi e instituições;
- Incentivar espaços permanentes de escuta, reflexão e colaboração;
- Tornar mais visíveis as contribuições das equipes pedagógicas para os processos educativos.

Esses caminhos não constituem uma receita nem um modelo único de atuação. São possibilidades construídas a partir das experiências compartilhadas pelos participantes

da pesquisa e que podem inspirar novas práticas em diferentes contextos da Educação Profissional e Tecnológica.

## Manifesto

### Pedagogas e pedagogos na EPT: para quê?

Ao longo destas páginas, encontramos diferentes histórias, experiências, desafios e maneiras de compreender a atuação pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica. Não encontramos respostas únicas. Encontramos pessoas que escutam antes de orientar. Que acolhem antes de julgar. Que aproximam antes de separar. Que articulam antes de fragmentar e, principalmente, que acreditam que a educação se constrói no encontro entre diferentes saberes e na diversidade dos sujeitos.

Ser pedagoga ou pedagogo na EPT não significa ocupar o centro das decisões e, sim, contribuir para que ninguém precise caminhar sozinho. Significa favorecer o diálogo entre estudantes, docentes, gestores, famílias e equipes multiprofissionais. Significa compreender que o currículo integrado se concretiza nas relações humanas, no trabalho coletivo e na construção permanente de uma instituição comprometida com a formação humana integral. Fortalecer a atuação das equipes pedagógicas não é fortalecer apenas uma profissão, mas também uma forma de compreender

a educação. Uma educação pública, democrática, inclusiva e socialmente referenciada, que reconhece que ensinar, aprender, cuidar, dialogar, planejar, acolher e construir coletivamente fazem parte de um mesmo projeto formativo.

Que este guia não ofereça respostas prontas. Que ele desperte perguntas! Que incentive novas leituras! Que provoque diálogos! Que fortaleça encontros!

E que cada pedagoga e cada pedagogo que percorra estas páginas possa reconhecer, na própria trajetória, novas possibilidades de contribuir para a Educação Profissional e Tecnológica. Porque, no fim, talvez a pergunta "Pedagogas e pedagogos na EPT: para quê?" não tenha uma única resposta. Ela continuará sendo respondida, todos os dias, nas escolhas, nas relações e nas práticas daqueles que acreditam que a educação se constrói coletivamente.

### • • • Para continuar a caminhada...



LEITURA ESSENCIAL




**Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido

Nesta obra, Paulo Freire reafirma que a transformação da educação depende da esperança crítica, da ação coletiva e do compromisso ético dos educadores com a construção de uma sociedade mais justa. É uma leitura inspiradora para quem acredita na educação como prática de transformação.

## PARA ASSISTIR

**Paulo freire e a pedagogia da esperança: o contexto das Cartas Pedagógicas**

ACESSAR VÍDEO

Neste diálogo, a educadora Isabela Camini compartilha sua trajetória profissional e sua aproximação com o pensamento de Paulo Freire, desde as primeiras leituras de Conscientização e Pedagogia do Oprimido até o encontro pessoal com o educador, em 1991. A conversa destaca a atualidade do legado freireano e aborda temas como educação popular, formação de educadores, diálogo, autonomia, esperança e cartas pedagógicas.

# Uma última pergunta...

**Depois desta leitura, que compromisso você deseja assumir com sua própria atuação na Educação Profissional e Tecnológica?**



Considerações finais

# Pedagogas e pedagogos na EPT: para quê?

Este guia se constituiu inicialmente como uma proposta de reflexão acerca de uma pergunta que, à primeira vista, pode parecer simples: afinal, qual é o papel de pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica? Ao longo da leitura, evidenciou-se que essa questão não possui uma resposta única. As experiências compartilhadas pelos participantes da pesquisa mostram que a atuação das equipes pedagógicas é construída de forma diversa, influenciada pelas trajetórias pessoais e profissionais de cada um, pelas características das instituições, pelas relações do dia a dia e pelos desafios próprios da EPT.

Foi a diversidade que inspirou a sua criação. Em vez de apresentar receitas prontas ou definir um modelo ideal de trabalho, o objetivo deste guia foi de abrir um espaço de diálogo e reflexão sobre a prática pedagógica na EPT, aproximando a teoria da realidade vivida pelos profissionais que atuam diariamente nesse contexto. Ao longo dos capítulos, percebemos que acolher, escutar, orientar,

dialogar, organizar formações, construir parcerias e participar da rotina escolar não são ações isoladas. São dimensões de um trabalho que se fortalece quando é compreendido como parte de um projeto educativo coletivo, comprometido com a formação humana integral.

As entrevistas também trouxeram desafios importantes: a falta de clareza na definição das atribuições, o impacto dos diferentes modelos de gestão, a necessidade de maior reconhecimento por parte das instituições e a complexidade das demandas que chegam às equipes. Por outro lado, o estudo mostrou, acima de tudo, profissionais que continuam acreditando na educação como ferramenta de transformação, na força do trabalho em equipe e na construção dialógica como caminho para superar as dificuldades.

Talvez um dos principais aprendizados desta pesquisa seja entender que fortalecer o trabalho das equipes pedagógicas não significa valorizar apenas uma profissão, mas sim fortalecer as relações que sustentam o projeto educativo da EPT. A atuação de pedagogas e pedagogos ganha sentido real quando ajuda a aproximar pessoas, integrar saberes, promover a troca entre diferentes profissionais e criar condições para que a formação integral deixe de ser apenas um princípio no papel e se torne uma prática viva no cotidiano das escolas.

Nesse percurso, evidenciou-se ainda que a busca por reconhecimento profissional não deve ser confundida com o desejo de protagonismo ou disputa de poder. Nas falas dos participantes, o reconhecimento aparece como uma condição essencial para que o trabalho pedagógico seja compreendido, respeitado e desenvolvido em sua totalidade, ampliando sua contribuição para uma educação pública, democrática, inclusiva e de qualidade social.

Por isso, este guia não tem a intenção de encerrar as discussões, mas sim de provocar novas perguntas:

**Como temos compreendido a nossa atuação?**

**Quais princípios orientam as nossas decisões?**

**Que tipo de relação temos construído com professores, gestores, estudantes e demais profissionais da instituição?**

**De que maneira as nossas ações ajudam a fortalecer o projeto educativo da EPT?**

Essas perguntas não pertencem apenas a quem participou da pesquisa. Elas são de todas as pedagogas e pedagogos que, no dia a dia, constroem a Educação Profissional e Tecnológica em diferentes instituições do país.

Se este material ajudar a ampliar essas reflexões, incentivar novos diálogos, fortalecer o trabalho coletivo e aproximar as equipes pedagógicas dos fundamentos da EPT, ele terá cumprido o seu propósito.

Em suma, a pergunta que deu início a este guia continua aberta. A resposta para o papel da pedagogia na EPT está menos nas palavras escritas nestas páginas e mais nas escolhas que fazemos diariamente, nas relações que construímos, nas perguntas que continuamos fazendo e no compromisso permanente com uma educação que reconhece, em cada pessoa, a capacidade de aprender, ensinar, transformar e ser transformado.



**E para você, qual é o sentido de ser pedagoga ou pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica?**

# Referências

Pedagogas e pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica: para quê?

A VOZ TRABALHADORA. **Paulo Freire e a Pedagogia da Esperança:** o contexto das Cartas Pedagógicas. 11 mar. 2026. 1 vídeo. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/live/0X3nVXIK4XI. Acesso em: 15 ago. 2026.

BORA APRENDER COM PAULO CÉSAR. **Entenda agora o que significa politecnia**. YouTube, [25 de set. de 2025]. 1 vídeo. Disponível em: YouTube – Entenda agora o que significa Politecnia. Acesso em: 13 ago. 2026.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892. htm. Acesso em: setembro de 2024.

CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. *In*: ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2008. p. 408-415.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 240 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. De como recebo e interpreto o título de Professor Emérito. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 21, n. 45, p. 1–7, 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Formação humana omnilateral e o Ensino Médio Integrado: a (des)conexão entre formação científica e política da juventude. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [*S. l.*], v. 1, n. 24, p. e17172, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2023.17172. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17172. Acesso em: 12 ago. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HISTEDBR. **Politecnia, omnilateralidade e Ensino Médio Integrado**: Marise Nogueira Ramos. YouTube, [*s. d.*]. 1 vídeo. Disponível em: YouTube – aula de Marise Ramos. Acesso em: 13 ago. 2026.

IFRN CAMPUS NATAL – ZONA LESTE. **Educação em Pauta 03** – Dante Moura. YouTube, 1 set. 2016. 1 vídeo (30 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i8iLBPr1YJc. Acesso em: 30 jul. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Integra IFRN – Portal da Inovação**: Dante Henrique Moura. Disponível em: https://integra.ifrn.edu.br/p/dante-henrique-moura. Acesso em: 27 jul. 2026.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional**: as políticas do Estado neoliberal. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. [*S. l.*]: **MEP SINASEFE**, 3 jun. 2020. 1 vídeo (1 h 25 min). Disponível em: YouTube – O trabalho como princípio educativo. Acesso em: 11 ago. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Educação profissional.** [Palestra]. Salvador: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), [*s. d.*]. 1 vídeo. Disponível em: Portal EMI – Vídeos. Acesso em: 13 ago. 2026.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Formação docente para a educação profissional: limites e possibilidades de institucionalização. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 26, n. 4, p. 200–216, out./dez. 2019. Disponível em: Cadernos de Pesquisa – UFMA. Acesso em: 13 ago. 2026.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Disponível em: https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2265 Acesso em: jun. 2024

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 11. ed. Tradução do inglês de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.

NÓVOA, António. A transformação da escola e a formação de professores. Rio de Janeiro: Sesc RJ, 23 maio 2023. 1 vídeo (1 h 45 min). **Publicado pelo canal Sesc RJ**. Disponível em: YouTube – A transformação da escola e a formação de professores. Acesso em: 15 ago. 2026.

OBSERVATÓRIO DE PRÁTICAS CURRICULARES (OPC/UFSC). Entrevista com Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto. Florianópolis: **Universidade Federal de Santa Catarina**, 16 set. 2025. 1 vídeo. YouTube. Disponível em: Entrevista com Gaudêncio Frigotto no YouTube. Acesso em: 12 ago. 2026.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: Lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Ensino médio integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios / Adilson Cesar Araújo e Cláudio Nei Nascimento da Silva (org.). – p. 20. Brasília: Ed. IFB, 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. O ensino médio e técnico na conjuntura do avanço de políticas ultraconservadoras: desafios teóricos e políticos. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [*S. l.*], v. 1, n. 23, p. e15279, 2023. DOI: 10.15628/rbept.2023.15279. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15279. Acesso em: 12 ago. 2026.

RAMOS, Marise Nogueira; FRIGOTTO, Gaudêncio. "Resistir é preciso, fazer não é preciso": as contrarreformas do ensino médio no Brasil. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, n. 46, p. 26–47, 2017. DOI: 10.22535/cpe.v22i46.19329. Disponível em: Cadernos de Pesquisa em Educação – UFES. Acesso em: 13 ago. 2026.

SAVIANI, Dermeval. 1989. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz.

SAVIANI, D. O choque teórico da Politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131–152, mar. 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TV CULTURA. **Paulo Freire, 100 anos**: documentário. São Paulo: TV Cultura, 18 set. 2021. 1 vídeo. Disponível em: YouTube – Paulo Freire, 100 anos. Acesso em: 13 ago. 2026.

UNIVERSIDADE DE LISBOA. António Sampaio da Nóvoa. **Universidade de Lisboa**, Lisboa, [*s. d.*]. Disponível em: Universidade de Lisboa — António Sampaio da Nóvoa. Acesso em: 15 ago. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Dermeval Saviani. **Faculdade de Educação**. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br. Acesso em: 30 jul. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Maria Ciavatta: biografia do autor. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 21, n. 45, 2023.TV CULTURA. Paulo Freire, 100 anos: documentário. São Paulo: TV Cultura, 18 set. 2021. 1 vídeo. Disponível em: YouTube – Paulo Freire, 100 anos. Acesso em: 13 ago. 2026. Disponível em: Revista Trabalho Necessário – Maria Ciavatta. Acesso em: 11 ago. 2026.

UNIVERSIDADE FEEVALE. Ministrantes: **XIV Seminário Internacional de Educação** – Plano Nacional de Educação: diálogos sobre textos e contextos da educação. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, [*s. d.*]. Disponível em: página institucional da Universidade Feevale. Acesso em: 11 ago. 2026.

UNIVERSITÉ DE MONTRÉAL. Maurice Tardif (*In memoriam*). **Faculté des sciences de l'éducation**, Montréal, [*s. d.*]. Disponível em: Universidade de Montreal — Maurice Tardif. Acesso em: 15 ago. 2026.

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Minas Gerais
Campus Ouro Branco

